

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO



A construção coletiva do debate político nos blogs

AUTORA: ALINE DA ROCHA BARBOSA

ORIENTAÇÃO: PROF.^a DR.^a SORAYA MARIA FERREIRA VIEIRA

VIÇOSA – MG
DEZEMBRO/ 2007.

A BUSCA DE UMA COMUNICAÇÃO DEMOCRÁTICA: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO DEBATE POLÍTICO NOS BLOGS

Trabalho elaborado sob a orientação da Professora Doutora Soraya Maria Ferreira Vieira, do Departamento de Artes e Humanidades, pela aluna Aline da Rocha Barbosa, do curso de Comunicação Social – Jornalismo, 8º período.

Banca Examinadora:

Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira (Orientadora).

Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo (DAH/UFV).

Ms. Ricardo Duarte Gomes Silva.

Professor e Coordenador do Curso de Comunicação Social – Jornalismo (DAH/UFV).

Ms. Adriana Araújo Passos.

Professora Jornalista e Mestre pela UFV.

**VIÇOSA – MG
DEZEMBRO/ 2007.**

**A todos os corajosos e verdadeiros
jornalistas que lutam por uma
sociedade mais justa e pelas
almeçadas “liberdade, igualdade e
fraternidade”.**

Agradecimentos

Escrever os agradecimentos deste trabalho torna-se talvez uma das etapas mais difíceis. Isto porque sempre vai restar a sensação de que alguém foi esquecido. Mas, registrar este espaço é fugir de um conceito jornalístico que sempre desconfie que existisse: a “imparcialidade”. Portanto, demonstrar aqui a minha “parcialidade” se torna uma tarefa prazerosa e estimulante, mesmo que alguns “defeitos de esquecimento” venham conjugados a ela. Desde já, peço perdão se eu não conseguir ser breve, pois este é um espaço de agradecimentos não só aos que contribuíram diretamente para a efetivação deste trabalho, mas aos que estiveram comigo, de alguma forma, me apoiando antes e durante esses inesquecíveis quatro anos em Viçosa.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus. Só ele me acompanhou em todas as coisas boas que me aconteceram e também em todas as ruins, durante a minha permanência no curso de Jornalismo na UFV. A minha família também merece um grande obrigado. Especialmente, tia Glória, por ter me dado a chance de ficar nesta cidade realizando o meu sonho e por manter sempre um contato comigo. Talvez ela não saiba a importância que as conversas ao telefone tenham para mim. Não posso esquecer de tia Imaculada que também foi uma das causas da minha continuidade nesta cidade. Um especial obrigado à tia Isabel, pois ela compartilhou de minha “loucura”, quando eu decidi “largar tudo” em Juiz de Fora e vir para cá. Foi ela que forneceu o “passaporte” para que eu fizesse o curso que eu realmente desejava.

Depois de agradecer a essas três mães, tenho que dizer obrigada a mãe oficial: Dona Carmem Lúcia. Esta companheira e amiga que sempre me estendeu as mãos nos momentos mais difíceis, nas horas de desabafos e de saudades. Impressionante como nada consegue abalar o amor que sinto por ela. Sem esta mulher, talvez eu não tivesse forças para continuar, depois de tanto cansaço e vontade de jogar “tudo para o alto”, sempre que uma “pedrinha” aparecia. Ela e Deus estavam em constante conversa para saber o que poderiam fazer por mim.

Foram “pedrinhas” antes de Viçosa, durante o curso em Viçosa, no momento silencioso que eu estava tentando o Mestrado na Universidade Federal Fluminense e nos últimos períodos de conclusão desta monografia. Quando consegui o Mestrado, só me interessei em dizer a essa valiosa mãe que eu havia passado, porque ela me acompanhou em cada etapa e realmente torceu por mim. Por mais contraditório que possa parecer, foi

o tema de meu projeto de Mestrado e todas as alegrias vinculadas a ele que possibilitaram o estímulo para o meu tema de Monografia, apresentado aqui.

Agradeço a outra pessoa especial: o meu pai José Messias. Isso, porque as palavras deste homem, independente de qualquer coisa, sempre me provocaram uma imensa vontade de lutar cada vez mais por meus objetivos. Ele sempre foi um dos meus estímulos. A cada dia que eu digitava as linhas desta monografia, não era raro parar e pensar em José Messias. A minha vontade de fazer o melhor em meus estudos sempre se vinculou ao fato de fazê-lo sentir orgulho de mim. Também deixo um abraço apertado em duas pessoas que já escutaram palavras parecidas com as que eu escutei, vindas de meu pai: Amanda e Alam, meus irmãos. Amo os dois e morro de amor por um outro ser “pequenino” que me despertou grande estímulo: Maitê, filha de Amanda.

Não posso esquecer de grandes amigos que fiz em Mar de Espanha: Marcone, Letícia, Daniele, Priscila e Gleice. Ao mesmo tempo em que sentia vontade de estar perto dos cinco, eles eram meus incentivos para continuar “produzindo” em Viçosa. Deixo também outro agradecimento cheio de saudade para todos os meus amigos “jornalistas” inesquecíveis de COM 2004. Nesta turma fiz três amigas especiais: Natália, Fabiana e Carla. Além de amigos maravilhosos: Vítor, Randy, Daniel, Felipe, Welington, Rafael e Thiago. Viçosenses também me conquistaram e de algum modo me auxiliaram: Marinês, Ulisses, Flávia e Bruno. Além de um viçosense doido, difícil de esquecer, que me ajudou de algum modo: Petrônio. Ainda tenho que falar de três meninas muito pacientes por me agüentarem em casa nos momentos de trabalhos do curso, fechamentos de jornais e execução desta monografia: Bruna, Carla e Stefânia.

Por fim, agradeço a minha orientadora que aceitou o desafio de me auxiliar para a execução deste trabalho: Prof^a Soraya Maria Ferreira. O que fica dela não é apenas o exemplo de uma competente profissional, mas também de uma maravilhosa pessoa. Também agradeço aos dois professores que aceitaram participar de minha banca: Prof. Ricardo Duarte e Prof.^a Adriana Passos. Vale salientar que todos os docentes que me deram aulas durante o curso participaram de alguma forma da execução deste trabalho. Portanto, obrigada. De tudo, eu tirei uma valiosa lição profissional e de vida.

Quando escrevi este trabalho de conclusão de curso, eu não escrevi sozinha. Todos vocês (família, amigos e professores) estavam ao meu lado. Confesso que parei para pensar nisso por diversas vezes, até porque tudo agora vem com gosto de despedida. Mas, a verdade é que nunca vou escrever ou trabalhar sozinha. Sendo assim, independente do caminho, obrigada por me acompanharem...

Tolerância mútua é uma necessidade em todos os tempos e para todas as raças. Mas tolerância não significa aceitar o que se tolera.

MAHATMA GANDHI

Resumo

Esta monografia, estimulada pela busca de uma comunicação democrática, analisa de que forma acontece a “construção coletiva do debate político nos blogs” dos jornalistas Ricardo Noblat (O Globo), Josias de Souza (Folha de São Paulo) e Reinaldo Azevedo (Veja). Os blogs de política são vistos aqui como espaços de comunidades virtuais, formados a partir da afinidade de interesses, e como meios de “interações mútuas”, em que os participantes interagem a partir de contínuas problematizações. Sendo assim, diante de teses “otimistas” e “pessimistas”, relativas ao ciberespaço, e que discutem uma comunicação mais democrática, torna-se necessário analisar o papel dos blogs políticos, como suportes para a formação de opiniões políticas, sempre importantes para entender os anseios, indagações e o “direcionamento” de uma sociedade.

Palavras - chave: blogs; democracia; política; interações; comunicação.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. - A busca de uma comunicação democrática	
1.1 – Democracia.....	12
1.2 - Os mass media e a democracia.....	15
1.3 - O ciberespaço e a democracia.....	17
1.4 - Blogs: ambientes “democráticos” do ciberespaço.....	21
2 - Aspectos estruturais dos blogs	
2.1 - Blog do Noblat.....	26
2.2 - Blog do Josias de Souza.....	29
2.3 - Blog do Reinaldo Azevedo.....	31
3 - A sociabilidade nas comunidades virtuais dos blogs	
3.1 - As Comunidades Virtuais e as “Netiquetas” dos Blogs.....	34
3.2 - A Influência da Autoridade Jornalística.....	40
3.3 - As interações mútuas e as “negociações” entre os participantes.....	41
4 – Conclusão.....	58
5 - Referências Bibliográficas.....	62
6 - Anexos.....	64

INTRODUÇÃO

O que representa a “busca de uma comunicação democrática” a partir da análise de ambientes do ciberespaço, visualizado neste trabalho através dos blogs? Representa, em primeiro lugar, uma suposição ou até mesmo uma insatisfação: os veículos “tradicionais”¹ de comunicação não apresentam os aspectos do que consideramos como fundamental para a realização de práticas “democráticas”. Mesmo que isto seja falado com base na pequena e humilde experiência de vida e de estudo deste mero receptor da informação que vos fala.

Assim, tal busca é estimulada aqui inicialmente por uma “esperança” de se concretizar uma comunicação democrática, através de novas práticas comunicacionais, representadas, no nosso caso, através dos blogs. Mas, para afirmar tal fato, é preciso consolidar, pelo menos em nossa mente, o conceito de “democracia” que é perpassado, por exemplo, por termos como “política”, “debate” e “participação”. Aliás, você já parou para refletir sobre o conceito de democracia? Pergunto-lhe porque de tanto ouvir costumamos esquecer a relevância ou até mesmo o significado de tal termo. Dessa forma, convido-lhe a pensar sobre isso durante a leitura desta monografia.

A partir da emergência do ciberespaço, a concretização dos blogs, como terrenos de comunidades virtuais, de “interações mútuas”² e de debates políticos, chega para reavivar a discussão de uma sociedade baseada nos ideais democráticos. As características dos blogs nos apresentam uma comunicação aparentemente mais personalizada, menos mass-mediada e, sobretudo, com um maior potencial de interatividade. Entre os diversos blogs, cuja quantidade não pára de crescer, encontram-se os blogs de cunho político, que carregam uma rede de relações argumentativas, importantes para compreender os anseios, indagações e, até certo ponto, o “direcionamento” político de uma sociedade. Por isso, estes se tornaram os objetos de

¹ Neste trabalho pode-se considerar que veículos tradicionais são os de comunicação de massa. A citação desses veículos serve apenas para obtermos um ponto originário de análise sobre as mudanças culturais em marcha e não para indicar a “substituição” ou o predomínio de novas práticas, relacionadas ao ciberespaço, em relação à “antigas” ou “tradicionais”.

² As interações mútuas serão analisadas aqui por meio dos valiosos conceitos de Primo (2007), no livro “Interação mediada por computador”.

nossa análise e neste trabalho eles são representados pelos blogs dos jornalistas Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo.

Além disso, nos instiga o fato de que no Brasil, segundo Aldé, Escobar e Chagas (2007: 30), a crise política do “Mensalão”, que marcou o ano de 2005, foi ambiente fértil para a proliferação e visibilidade desta nova forma de comunicação política. Pelo menos no caso brasileiro, tal forma foi relevante para chamar a atenção e interagir com os outros meios e com os formadores de opinião – cidadãos ávidos, dispostos a buscar informações e outras opiniões e, porque não, poder expressar seus próprios sentimentos e impressões sobre o mundo público da política.

Segundo os autores, os blogs de política, especialmente os de jornalistas já conhecidos, podem ser vistos hoje como lugares de discussões e tomada de posições políticas. Neste sentido, uma problemática também nos estimula: diante de teses “otimistas” e “pessimistas”, relativas ao ciberespaço, e que discutem uma comunicação democrática e “mais livre”, a concepção corrente dos jornalistas como filtros e organizadores de conteúdo chega para trazer um paradoxo a essa idéia associada aos blogs. Tais ambientes são vistos como espaços de comunicação horizontal, com emissores nivelados pelo acesso e domínio da tecnologia – “auto-referentes e auto-regulados, dotados de mecanismos que promovem variadas formas de interação” (Barbosa e Filho apud Aldé, Escobar e Chagas, 2007: 30). Dessa forma, qual o papel dos jornalistas nesses ambientes? E ainda:

De que modo acontece a “construção coletiva do debate político” nestes espaços dinâmicos, de ações interdependentes e contextualizadas, representados pelos blogs políticos? Estaríamos diante de um ambiente transformador, conservador ou ambivalente, por propiciar a formulação da “democracia” e da “dominação”, ao mesmo tempo? Essas são as perguntas que norteiam o nosso trabalho.

Sendo assim, quando novos “atores”, como os blogs políticos, começam a fazer parte do cotidiano das pessoas, torna-se importante um estudo que procure saber de que forma os indivíduos se relacionam politicamente nesse ambiente. O assunto exposto nos incentiva e é visto como necessário pelo seu potencial dialógico e de tomada de opiniões políticas, imprescindíveis para compreender o “funcionamento” de uma sociedade.

Assim como Aldé, Escobar e Chagas (2007: 29) dizem, poderíamos estar diante de uma esfera discursiva que – embora restrita, tendo em vista a barreira econômica e cultural no acesso à tecnologia – propiciasse a intervenção imediata de

qualquer espectador. Além de trazer o intercâmbio entre os papéis de emissão e recepção, a participação direta do cidadão comum na elaboração discursiva da “opinião pública” e da comunicação mais democrática.

Para análise da “construção coletiva do debate político”, este trabalho conta com a seguinte metodologia: durante sete dias consecutivos (23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 de outubro de 2007) os três blogs de política dos jornalistas Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo foram analisados, por meio de uma pesquisa exploratória, que se guiou pelos conteúdos políticos pertinentes, entendendo-se por isso, aqueles que foram capazes de gerar, no mínimo, a postagem de 10 comentários. Esta postagem se caracteriza, assim, por uma rede de relações argumentativo-opinativas que nos forneceu bases para entender o processo de formação do debate político. Dessa forma, de cada blog foram selecionadas 21 matérias, o que nos forneceu o total de 63 matérias.

Nosso trabalho apresenta três capítulos. O primeiro capítulo faz um apanhado teórico sobre democracia, a relação desta com os mass media, a ligação da democracia com o ciberespaço, para finalmente entrar em uma parte mais específica (os nossos objetos de análise): o surgimento e a evolução dos blogs. O segundo capítulo fala dos aspectos estruturais que compõem os blogs de Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo. Isso faz com que tenhamos uma visão geral dos blogs que compõem nossa análise. Já o terceiro e último capítulo trata da sociabilidade das comunidades virtuais em blogs. Aspecto primordial para entendermos de que forma acontecem os debates nesses ambientes. Devemos entender que os debates compõem um dos passos para o exercício da democracia.

Por fim, apresentamos as nossas conclusões finais sobre o trabalho. Para que chegássemos nesta parte foi preciso rever de modo breve alguns passos anteriores. Em seguida, o leitor pode encontrar a bibliografia utilizada, além dos anexos.

1 – A BUSCA DE UMA COMUNICAÇÃO DEMOCRÁTICA

A intolerância é em si uma forma de violência e um obstáculo ao desenvolvimento do verdadeiro espírito democrático. (Mahatma Gandhi).

1.1 – Democracia

A palavra “democracia” é tão repetida em diversas situações, como se fosse algo natural de dizer e entender, que se pode, na verdade, nem ao menos saber ou não refletir sobre o significado desta palavra. Para se ter uma idéia disso, uma matéria do site terra³, do dia 15 de julho de 2004, mostra o seguinte: “59% dos brasileiros não sabem o que é democracia”. Segundo a notícia:

Uma pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) indicou que, no Brasil, 59% dos entrevistados não sabem qual o significado da palavra democracia. Além disso, 4% não souberam responder. Outros 54% apoiariam um governo autoritário se isso resolvesse os problemas econômicos.

Mas, afinal o que é democracia? Denomina-se democracia (do grego demos, "povo", e kratos, "autoridade") uma forma de organização política que reconhece que cada um dos membros da comunidade tem o direito de participar da direção e gestão dos assuntos públicos e sociais.⁴ Atualmente, são bastante reduzidas as possibilidades de participação direta, de todos os cidadãos, dado o número e a complexidade das diversas instituições e dos assuntos públicos em geral. Na verdade, só é possível o exercício direto da democracia em algumas poucas instituições tradicionais - administração municipal ou assembleias populares, por exemplo. Assim, na maioria dos países democráticos, é comum o exercício da democracia por meio de um sistema indireto ou sistema representativo.

A democracia teve origem na Grécia clássica. Atenas e outras cidades-estados implantaram um sistema de governo em que os cidadãos livres podiam eleger seus governantes e serem eleitos para tal função. Esse exercício democrático - do qual

³ O endereço do site é (<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI344163-EI306,00.html>).

⁴ De acordo com o site (http://www.renascebrasil.com.br/f_democracia2.htm).

estavam excluídos os escravos, as mulheres e os estrangeiros - foi possível porque os cidadãos formavam um grupo numericamente reduzido e privilegiado.

Ainda que tal sistema tenha recebido o apoio teórico e doutrinário de pensadores como Aristóteles, com frequência ocorriam situações em que a normalidade democrática era interrompida por meio de mecanismos que também se repetiram frequentemente ao longo da história. Quando havia algum conflito com uma região ou cidade vizinha, por exemplo, eram atribuídos a alguns generais poderes absolutos enquanto durasse a guerra. Às vezes, ao encerrar-se esta, aproveitando o prestígio popular conquistado, os generais apossavam-se do poder como ditadores. Uma situação desse tipo acabou com a "democracia de notáveis" dos primeiros tempos de Roma. O sistema democrático vigorou muito menos tempo em Roma do que na Grécia.

Apenas no século XVII começaram a ser elaboradas as primeiras formulações teóricas sobre a democracia moderna. O filósofo britânico John Locke contribuiu para afirmar que o poder dos governos nasce de um acordo livre e recíproco, além de preconizar a separação entre os poderes legislativo e judiciário. Em meados do século XVIII foi publicada uma obra capital para a teoria política moderna: *De l'esprit des lois* (1748; *Do espírito das leis*), de Montesquieu.

O filósofo francês distinguia nesse livro três tipos diferentes de governo: despotismo, república e monarquia, baseadas, respectivamente, no temor, na virtude e na honra. Além disso, ele propunha a monarquia constitucional como opção mais prudente e sábia. A liberdade política seria garantida pela separação e independência dos três poderes fundamentais do estado: legislativo, executivo e judiciário. Dessa forma, Montesquieu formulou os princípios que viriam a ser o fundamento da democracia moderna.

Os Estados Unidos da América foram a primeira nação a criar um sistema democrático moderno, consolidado em decorrência de sua vitória na guerra de independência contra a monarquia britânica. No caso dos novos países da América, em geral caminharam juntas as idéias de democracia e independência. Os "libertadores" buscaram pôr fim não só ao domínio exercido pelas potências colonizadoras, como também aos poderes absolutos que os soberanos dessas potências personificavam.

Embora existam pequenas diferenças nas várias democracias, certos princípios e práticas distinguem o governo democrático de outras formas de governo. De acordo com a Embaixada Americana⁵:

- Democracia é o governo no qual o poder e a responsabilidade cívica são exercidos por todos os cidadãos, diretamente ou através dos seus representantes livremente eleitos.
- Democracia é um conjunto de princípios e práticas que protegem a liberdade humana; é a institucionalização da liberdade.
- As democracias entendem que uma das suas principais funções é proteger direitos humanos fundamentais como a liberdade de expressão e de religião; o direito a proteção legal igual; a oportunidade de organizar e participar plenamente na vida política, econômica e cultural da sociedade.
- As democracias conduzem regularmente eleições livres e justas, abertas a todos os cidadãos. As eleições numa democracia não podem ser fachadas atrás das quais se escondem ditadores ou um partido único, mas verdadeiras competições pelo apoio do povo.
- As democracias são diversificadas, refletindo a vida política, social e cultural de cada país. As democracias baseiam-se em princípios fundamentais e não em práticas uniformes.

Normalmente, o sistema democrático é regulado por uma lei fundamental ou Constituição. Os cidadãos elegem representantes, cuja participação nas várias instituições governamentais garante a defesa de seus interesses.

No Brasil, tal sistema é regulado pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, promulgada da seguinte maneira:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

⁵ Do site (<http://www.embaixadaamericana.org.br/democracia/what.htm>).

Atualmente, se observarmos as diversas discussões relativas à democracia, tanto ligadas ao Brasil como a outras áreas do mundo, verifica-se que as idéias democráticas possuem muitas dificuldades para serem postas em prática pelos sistemas políticos. Um dos fatos é que o debate entre as forças políticas dos diversos partidos muitas vezes não representa a discussão dos reais e mais urgentes anseios da população. Ainda vale ressaltar que grande parte desta, por muitas vezes, se senti excluída por simplesmente não compreender o que de fato está sendo debatido por essas instâncias.

Dessa forma, como diz Parthasarathi et al. (apud Souza et al. 2005: 27):

Todo mundo reconhece atualmente que a democracia não supõe somente propor escolhas ao cidadão, mas que isto implica em ter acesso a um mínimo de conhecimento indispensável para exercer esta escolha de maneira pertinente. E a informação sozinha não basta para lhe permitir escrever livremente. É necessária a capacidade de formar um julgamento crítico e independente, de modelar sua própria consciência das coisas.

1.2 – Os Mass Media e a Democracia

Silveirinha (2007: 16) diz que os mass media ⁶ surgem dentro de uma longa tradição de pensamento político sobre a participação cívica. Esta, em termos democráticos, pressupunha, entre outras coisas, garantias de liberdade de discurso e de imprensa. Dessa forma, a esfera pública liberal, desde o seu começo, assume-se como primeiro suporte do exercício público da razão.

O modo de funcionamento interno deste público baseia-se na idéia de igualdade do estatuto, outorgada pela paridade na argumentação. O espaço público democrático projeta, pois, um ideal: todos têm igualmente acesso à palavra, isto é, todos podem se transformar em membros de um público. É neste sentido que, desde a invenção da imprensa, os media estiveram associados à idéia de democracia: não só porque a idéia de liberdade e independência de comunicação sempre alimentaram o ideal de espaço público, mas porque essa mesma liberdade era a melhor expressão dos ideais democráticos.

Porém, tal autor ainda nos diz que a possibilidade de realização deste ideal é hoje fortemente contestada, face à constatação de que a suposta integração entre os media e a política remete, afinal, para uma espécie de relação de forças entre eles, da qual o “sujeito comum” está, em grande parte, afastado. Ainda não podemos esquecer que hoje essa relação de forças continua a ser influenciada fortemente por fatores

⁶ Entende-se por isso todos os meios de comunicação de massa.

burgueses. Pena (2006: 29) salienta que a famosa opinião da coletividade depende da idéia que ela faz do espaço em que seus pressupostos são construídos.

Sendo assim, na Grécia encontrava-se a praça ateniense, onde os debates eram destinados a questões ligadas à cidadania. “Mas, com o fim da Cidade-Estado, a esfera de discussão da coletividade foi sendo transferida para outros níveis. E os assuntos também” (Pena 2006: 29). O autor reforça que as características inerentes à burguesia ascendente ocuparam o espaço público, viabilizando a consolidação da imprensa moderna. Vale lembrar, segundo Lemos (2002: 62), que tal imprensa foi estruturada com as idéias de uma sociedade industrial, de produção de bens e serviços massivos,

da utilização intensiva da energia, do trabalho qualificado dos especialistas e da hierarquização socioeconômica dos donos do capital. O espaço divide-se em espaço privado de liberdades individuais, e em espaço público, de dever cívico. O cidadão consumidor deve circular neste espaço de universalidade e de igualdade. (...). A democracia representativa constitui-se como um jogo político como representação legítima da sociedade.

Assim, segundo Pena (2006: 29), ações de mercado aos poucos “substituem o espaço das causas públicas e dos valores éticos. E consolidam suas representações da realidade conforme a imprensa vai se constituindo em um produto industrial”. O autor complementa que

a mídia (a imprensa como parte dela) assumiu a privilegiada condição de palco contemporâneo do debate público. E a palavra palco não foi escolhida aleatoriamente. Na contemporaneidade, as representações substituem a própria realidade. Um assunto exposto na esfera pública não é necessariamente de interesse público. Ele pode ser forjado nos esquemas de *marketing* que visam moldar o gosto do público e agendar seus debates.

Há de se reforçar, portanto, que essas representações feitas pela mídia, de acordo com Gomes (2003: 27), consolidam a realidade, na medida em que têm o poder de ditar normas de conduta, ordenar, disciplinar e educar o mundo.

Nesse contexto de “afastamento do sujeito comum” frente às esferas políticas e midiáticas, não podemos esquecer da consolidação de termos como “participação”, que aqui, assim como em Parthasarathi et al. (apud Souza et al.2005:19),

pode ser utilizado notadamente na linha pedagógica do educador Paulo Freire (participação popular). Esta noção surgida no bojo das lutas de resistência ao autoritarismo no Brasil, a partir dos anos 60, pressupõe um alargamento da noção de democracia para além de seu aspecto meramente representativo e reivindica a possibilidade de

inserção de setores sociais historicamente excluídos em instâncias decisórias de poder.

Parthasarathi et al. (apud Souza et al.2005:19-20) ainda diz que pouco a pouco a noção de cidadania se acopla a idéia de “participação” e ganha corpo no Brasil, adquirindo um sentido cada vez mais evidente de luta pela garantia dos direitos individuais e sociais de toda a população, sobretudo os marginalizados.

Todo esse quadro da esfera pública, em conjunto com o mito de “uma imprensa livre que deveria ter compromisso com a verdade para ajudar o povo a se autogovernar”, como cita Pena (2006:32), gera um desencanto. A recente difusão da Internet e da comunicação mediada por computador aparece então, para alguns, como uma nova oportunidade (na medida em que as anteriores se teriam perdido) de integrar a participação cívica dos cidadãos. Como diz Silveirinha (2007:16), perante o fracasso dos ‘velhos’ media concretizarem o ideal democrático, a discussão agora reaviva “através da possibilidade de os ‘novos’ media (re) constituírem, em estreita aliança com a democracia, um fórum público para comunicação e debate racional”.

1.3 – O Ciberespaço e a Democracia

De acordo com Lemos (2002: 68), o que chamamos de novas tecnologias⁷ de comunicação e informação surge a partir de 1975, com a fusão

das telecomunicações analógicas com a informática, possibilitando a veiculação, sob um mesmo suporte – o computador – , de diversas formatações de mensagens. Esta revolução digital⁸ implica, progressivamente, a passagem do mass media (cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação. Aqui a circulação de informações não obedece à hierarquia da árvore (um - todos, e sim à multiplicidade do rizoma (todos - todos).

Atualmente, quando ouvimos falar no termo “novas tecnologias” várias referências aparecem ligadas a ele. Entre elas, “ciberespaço” e “cibercultura”. Por isso

⁷ Conforme Lemos (2002: 93), é bom notar que o adjetivo “novo” é de certa forma abusivo. Toda inovação tecnológica cria “novas tecnologias”. Parece-nos que este adjetivo vem carregado de promessas de uma nova era tecnológica substancialmente diferente das “antigas”. Assim, devemos estar atentos a esta conotação ideológica do adjetivo.

⁸ Victor Scardigli propõe a idéia de sociedade digital para dar conta desta relação. Estaríamos então em meio a uma sociedade digital porque as diversas inserções da tecnologia na vida quotidiana não obedecem mais as leis da mecânica. Com o digital, todos os suportes são reconvertidos em dados binários. O termo sociedade digital é utilizado por Scardigli tentando escapar a uma visão linear do impacto tecnológico e à sua negação. Ver Scardigli, V. Les Sens de la Technique. Paris, PUF. 1992.

nos parece adequado defini-los aqui. De acordo com Lévy (1999:17), o ciberespaço, também chamado de rede, é o novo meio de comunicação que surge a partir da interconexão mundial de computadores. O termo quer dizer não somente a infraestrutura material da comunicação digital, mas também todo o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e “alimentam” esse universo. Quanto ao termo “cibercultura”, especifica aqui o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Para efeito de comparação, pode-se dizer, conforme Lemos (2002: 68), que na modernidade, caracterizada pela concretização dos mass media, “o tempo é um modo de esculpir o espaço, já que o progresso, a encarnação do tempo linear, implica a encarnação do espaço físico”. Na pós-modernidade, o sentimento é de compressão do espaço e do tempo,

onde o tempo real (imediatos) e as redes telemáticas, desterritorializam (desespecializam) a cultura, tendo um forte impacto nas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. O tempo é, assim, um modo de aniquilar o espaço. Este é o ambiente comunicacional da cibercultura.

Lévy (1999:29) acrescenta que o ciberespaço é um dispositivo de comunicação interativo e comunitário que se apresenta como um dos instrumentos da inteligência coletiva⁹. Este autor ainda diz que

é assim, por exemplo, que “os organismos de formação profissional ou de ensino a distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede. Grandes empresas instalam dispositivos informatizados de auxílio à colaboração e à coordenação descentralizada (os “groupwares”). Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam idéias, artigos, imagens, experiências (...). Informatas de todas as partes do planeta ajudam-se mutuamente para resolver problemas de programação. O especialista de uma tecnologia ajuda um novato enquanto um outro especialista o inicia, por sua vez, em um campo no qual ele tem menos conhecimentos...

Atualmente, quando se fala de ciberespaço e de “novos media”, verifica-se a proliferação de discursos ligados a termos como “interação”, “cooperação” e “participação”, além de outros que propõem especificamente modelos diferentes dos

⁹ De acordo com Lévy (1999: 28) o papel principal da inteligência coletiva está ligado ao estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperações flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão.

que se relacionam ao par emissão/recepção visto nos veículos de massa. Como Lévy (1994:3) lembra:

O interesse é pensar qual o significado cultural disso. Com o espaço cibernético temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. E aí, a partir do momento que se tem o acesso a isso, cada pessoa pode se tornar uma emissora, o que obviamente não é o caso de uma mídia como a imprensa ou a televisão.

Sendo assim, de acordo com Silveirinha (2007:17), o surgimento de ‘novos media’, dá origem a novas teses sobre um acesso potencialmente muito mais democrático. O autor diz que são as próprias características da Internet (onde é possível encontrar, por exemplo, fóruns e comunidades virtuais) que reavivam os ideais democráticos de uma sociedade baseada na interação face-a-face. Essas características parecem reaproximar a discussão política dos lugares tradicionais de discussão pública, por uma comunicação aparentemente mais personalizada, mais próxima, menos mass-mediada (no sentido que os media eletrônicos suscitavam) e, sobretudo, com um maior potencial de interatividade. Dessa forma, segundo o autor salienta, alguns teóricos acreditam que

quebra-se, assim, finalmente, a comunicação dos media tradicionais, uma comunicação dirigida num só sentido, em que os receptores pouca ou nenhuma capacidade tinham de resposta, a não ser a de se verem transformados em números supostamente indicadores das suas preferências. Os novos media surgem como a superação das suas formas anteriores, numa modalidade superior e mais eficaz, permitindo uma nova relação entre indivíduos e comunidades, e entre estas e a política.

Aldé, Escobar e Chagas (2007: 29) lembram que são muitas as divergências em torno desse discurso ligado a novas tecnologias e espaços democráticos na rede. Conforme eles dizem,

Para alguns autores, a tecnologia de comunicação em rede tem como característica intrínseca, justamente, a pluralização das emissões, com conseqüências benéficas intrínsecas para a democracia. Para outros, no entanto, o foco é sobre as possibilidades de uso: não necessariamente o potencial de uma tecnologia será apropriado pelos usuários da maneira prevista pelos seus criadores e divulgadores. O fato de ser possível o diálogo não significa que ele necessariamente ocorrerá.

Todos esses autores se dividem, então, entre teses otimistas e pessimistas, relativas ao ciberespaço. Lévy (1999:11), por exemplo, com consciência desta “divisão”, apresenta o seu pensamento, no livro *Cibercultura*, da seguinte forma:

Pensar a cibercultura: esta é a proposta do meu livro. Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta.

Apesar de tecer ponderações quanto ao ciberespaço, Lévy (1999:225) explora as potencialidades mais positivas da área. Ele explica que

é muito mais difícil executar manipulações em um espaço onde todos podem emitir mensagens e onde informações contraditórias podem confrontar-se do que em um sistema onde os centros emissores são controlados por uma minoria.

O autor instiga quando fala de modo empolgante que a cibercultura pode ser considerada “herdeira legítima (ainda que longínqua) do projeto progressista dos filósofos do século XVIII” (modernidade), já que ela valoriza a participação em comunidades de debate e argumentação. A cibercultura não seria então pós - moderna e sim estaria dando continuidade aos ideais revolucionários de “liberdade, igualdade e fraternidade”.

No livro “*Cibercultura*”, de Lévy (1999), ele apresenta teóricos que divergem de suas idéias, como Kroker e Weinstein, apud Lévy (1999: 222), que dizem que a promessa da democracia eletrônica, do saber compartilhado e da inteligência coletiva, nada mais é do que o domínio de uma nova classe virtual, composta por magnatas das indústrias dos sonhos (cinema, videogames, televisão), dos programas, das telecomunicações e da eletrônica. Por outro lado, Pena (2006: 178) reconhece que a internet modifica várias atividades, inclusive a jornalística, mas mostra-se preocupado com “um certo exagero nas potencialidades da área”. O autor se refere à Lévy (1999) para exemplificar “certo exagero”.

1.4 – Blogs: Ambientes “Democráticos” do Ciberespaço

Dentre a variedade de ambientes do gigantesco universo sem totalidade¹⁰ que é o ciberespaço, encontram-se os blogs¹¹. Veículos de comunicação que, por vários aspectos¹², são vistos como os mais democráticos da internet, quando o que se deseja é divulgar, compartilhar informações, debater idéias. No dia 14 de março de 2007, a revista online TNow¹³, por exemplo, publicou uma matéria de capa intitulada “Blogs: uma visão geral do veículo de comunicação mais democrático da Internet”. A matéria fala, entre outras coisas, da evolução dos blogs e ainda diz: “o poder dos blogs faz deles grandes formadores de opinião. E isso é um bom motivo para se preocupar com eles. E por que não, aliar-se a eles?”.

Aldé, Escobar e Chagas (2007:16) dizem que blogs são publicações cotidianas surgidas na internet no fim dos anos 90, e que rapidamente tornaram-se fenômenos de popularidade. No Brasil, de acordo com Inagaki¹⁴, em “25 Momentos da Blogosfera”, a gaúcha Viviane Menezes foi a primeira brasileira a criar um blog, em fevereiro de 1998: o “Delights to Cheer”, escrito em inglês. Já em 31 de março de 1998, surgiu o primeiro blog brasileiro em português: o “Diário da Megalópole” de Renato Pedroso.

¹⁰ Lévy (1999:116) diz que quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna ‘universal’, e menos o mundo informacional se torna totalizável. Em vez de se construir com base na identidade do sentido, o novo universal se realiza por *imersão*. Estamos todos no mesmo banho, no mesmo dilúvio de comunicação. Não pode mais haver, portanto, um fechamento semântico ou uma totalização.

¹¹ Segundo o site (<http://blogger.globo.com/br/about.jsp>) o blog é uma página da web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo, com um fato após o outro. Vários blogs são pessoais, exprimem idéias ou sentimentos do autor. Outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para atualizar um mesmo blog. Os blogs também são uma forma de comunicação entre uma família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas. Ele permite que grupos se comuniquem de forma mais simples e organizada do que através do e-mail, por exemplo.

¹² Alguns aspectos serão citados ao longo deste trabalho.

¹³ A TNow é uma revista online sobre tecnologia. Nela é possível encontrar notícias sobre Internet, hardware, software e negócios, atualizadas várias vezes por dia. Muitas notícias encontradas na TNow são enviadas por leitores ou editores de outros blogs e sites. Qualquer pessoa pode enviar uma notícia. Além da grande exposição, as notícias publicadas contêm um link para o site do autor. O endereço da matéria na revista é o seguinte (<http://www.tnow.com.br/problogger/blogs-uma-visao-geral-do-veiculo-de-comunicacao-mais-democratico-da-internet/>).

¹⁴ Retirado do site da Revista Época (<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>).

A quantidade de blogs não pára de crescer. Segundo o Technorati¹⁵, indexador de diários virtuais e responsável por uma pesquisa de 2007, que contabiliza quase 1 bilhão de blogs no mundo, a proporção média de novos blogs é de 175 mil por dia. O Technorati diz que os blogs são populares por serem ferramentas de fácil uso que permitem que milhões de pessoas publiquem e compartilhem idéias e que outros milhões respondam e comentem. Os “diários virtuais” criam um vínculo entre quem escreve e quem responde.

Uma matéria de 2003 do jornal *Folha de São Paulo*, com o título “Diários virtuais se popularizam na internet” nos fornece base para compreender o interesse pelos blogs. Segundo a matéria, este é ligado à facilidade de uso: “com poucos cliques, qualquer internauta pode criar seu próprio diário virtual”, ainda que não tenha conhecimentos de programação. A manutenção também é tranqüila - como o sistema organiza automaticamente as mensagens (posts) do usuário, é bem mais fácil acrescentar textos a um blog do que a um site tradicional. Além disso, é possível criar diários coletivos, mantidos por vários usuários. Conforme o jornal, tal simplicidade às vezes resulta em blogs cheios de divagações pitorescas, mas não elimina sua relevância como instrumento para quem tem - ou acredita ter - algo a dizer.

Carvalho, apud Lemos e Palacios (2001: 234), diz que a passagem do diário manuscrito e impresso para o novíssimo diário, o on-line (blog), acaba de vez com a tensão público x privado. Isso porque quem escreve um blog não visa guardar para si a sua visão de mundo, suas idéias e experiências e sim pretende compartilhar tais coisas com outras pessoas. Primo (2007: 132) diz que hoje diversos recursos são acrescentados aos blogs para que os visitantes possam deixar seus comentários sobre o que leram. Sem essa interface, os blogs permitiriam aos internautas apenas uma interação reativa¹⁶. Com a incorporação do recurso de comentários, os blogs se tornaram verdadeiros fóruns para a discussão dos mais diferentes tópicos.

Nessas janelas que se abrem para a discussão, não se responde somente ao responsável pela página. Um verdadeiro debate de fato passa a ocorrer entre os visitantes diários. Dessa forma, pode-se enxergar muito mais do que as peculiaridades técnicas do formato weblog, já que o seu potencial dialógico também é ressaltado por

¹⁵ Da matéria “Número de blogs no mundo é de quase 1 bilhão, diz Technorati” (24 de agosto de 2007), do site HTMLSTAFF (<http://www.htmlstaff.org/ver.php?id=10999>). Outras matérias na internet também citam o Technorati como órgão que realiza pesquisas ligadas aos blogs. Exemplo: matéria do blog do Noblat: “O ranking dos blogs de política com mais links”, de 11 de janeiro de 2007.

¹⁶ Primo (2007) propõe uma diferenciação entre interação reativa e interação mútua. A primeira é do tipo previsível (tal ação gera determinada reação). Tal tema será detalhado no capítulo 3 (item 3.3).

pesquisadores. Levando em consideração tal potencial, Aldé, Escobar e Chagas (2007:29) lembram que os blogs, ligados à pluralização da emissão de conteúdos, à interação e cooperação entre autores e leitores, poderiam instituir “uma experiência de comunicação horizontal, em que fosse possível estabelecer formas de debate público plural e democrático”.

Diante da variedade de blogs encontrados atualmente, os de cunho político encontram-se entre os mais visitados, exibindo janelas de comentários contínuos, debates e conteúdos relevantes, como as opiniões políticas, referentes às notícias do Brasil: andamento de projetos, crises e escândalos políticos. Portanto, esses tipos de blogs demonstram importância, através de dois aspectos: eles representam uma comunicação menos mass-mediada, supostamente mais democrática, além de apresentarem uma sociabilidade entre os visitantes, capaz de gerar debates ligados ao contexto político brasileiro.

2- ASPECTOS ESTRUTURAIS DOS BLOGS

*A perfeição é feita de pequenos detalhes – não é apenas um detalhe.
(Michelangelo).*

Na análise da construção do debate político nos blogs dos jornalistas Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo, alguns dos blogs brasileiros mais visitados¹⁷, vale destacar algumas ferramentas e recursos que estruturam e fornecem a visão geral desses ambientes. Tais “detalhes”, de certo modo, podem atrair ou não a visita das pessoas e ainda facilitar, dificultar, estimular ou intimidar a postagem diária tanto dos donos do domínio, como dos diversos visitantes.

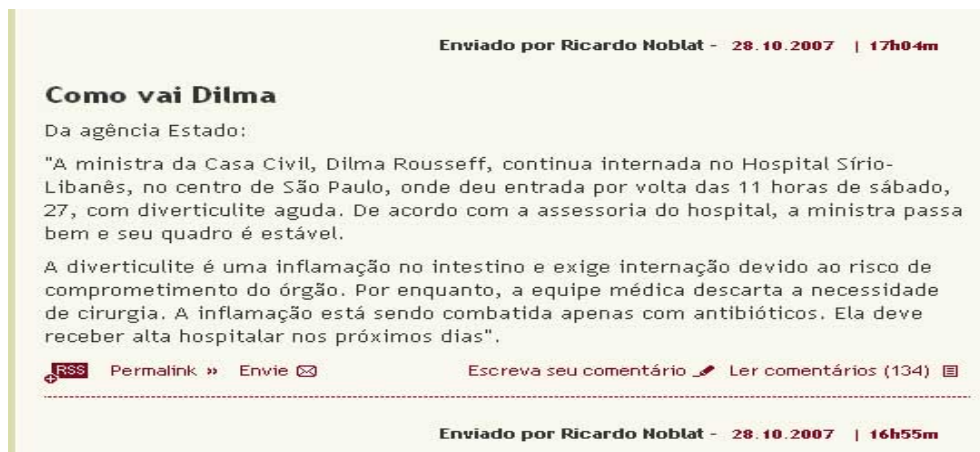
Segundo Primo e Recuero (2003:3), a maioria dos blogs conta hoje com duas ferramentas muito populares. Uma é a de comentários, que permite que os internautas possam deixar enunciados sobre os posts publicados pelo autor do blog. Nos blogs analisados, este recurso é muito usado pelos participantes; mesmo que um determinado post apresente uma grande rede de comentários e outros posts nenhum ou poucos. Isso dependerá, entre outras coisas, do assunto que foi tratado no post do autor, pois alguns temas são vistos como mais “polêmicos”, se o ligarmos ao momento político brasileiro. Ainda pode-se dizer que há assuntos que costumam “render” porque simplesmente algum comentário foi o responsável por estimular um outro.

Um exemplo de uma grande rede de comentários: o blog de Ricardo Noblat, no dia 28 de novembro, apresentou 134 comentários no post “Como vai Dilma”¹⁸. É importante salientar que esta rede está em constante movimento, ou seja, se em um dia podemos visualizar 2 comentários, no outro existem mais de 50.

¹⁷ Os blogs políticos mencionados serão objetos de estudo por estarem dentro de um ranking da *Technorati* (uma das referências para pesquisa e rastreamento da blogosfera). A *Technorati* cita os blogs políticos brasileiros mais visitados, no segundo semestre de 2006. Numa lista de 29 blogs, os endereços citados ocupam a 1ª, 2ª e 4ª posição, respectivamente. O 3ª (Blog de Fernando Rodrigues) encontra-se inativo atualmente. Sobre isso, ver anexo 1 deste trabalho.

¹⁸ Os anexos 2, 3 e 4 mostram todas as postagens/matérias dos 3 blogs selecionadas para a análise de nosso trabalho. As matérias são dos dias 23 a 29 de outubro de 2007 (1 semana). De cada blog foram selecionadas 21 matérias. O que dá o total de 63 matérias. Claro, que nem todas são citadas ao longo de nosso trabalho, mas servem de base para nossas afirmações.

No dia 4 de novembro às 18h10min¹⁹, por exemplo, o mesmo post de Noblat estava com 171 comentários. Mesmo sendo mais difícil os visitantes oferecerem comentários em uma postagem que não é “do dia”, isso acontece porque os blogs disponibilizam arquivos. Eles podem entrar em um dia pra visualizar notícias de datas anteriores. Ainda há de se destacar que no Blog do Noblat, especialmente, verifica-se um grande número de postagem no mesmo dia, porém os visitantes não acompanham os fatos utilizando a mesma velocidade dessas postagens.



Enviado por Ricardo Noblat - 28.10.2007 | 17h04m

Como vai Dilma

Da agência Estado:

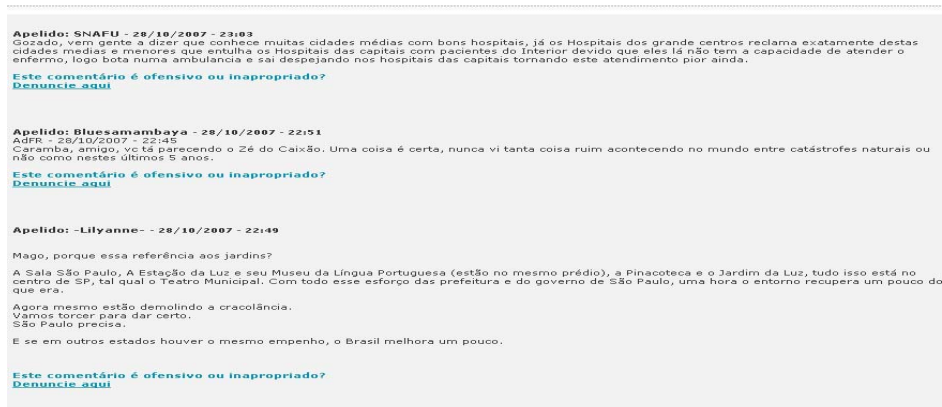
"A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, continua internada no Hospital Sírio-Libanês, no centro de São Paulo, onde deu entrada por volta das 11 horas de sábado, 27, com diverticulite aguda. De acordo com a assessoria do hospital, a ministra passa bem e seu quadro é estável.

A diverticulite é uma inflamação no intestino e exige internação devido ao risco de comprometimento do órgão. Por enquanto, a equipe médica descarta a necessidade de cirurgia. A inflamação está sendo combatida apenas com antibióticos. Ela deve receber alta hospitalar nos próximos dias".

RSS Permalink » Envie ✉ Escreva seu comentário ✍ Ler comentários (134) 📄

Enviado por Ricardo Noblat - 28.10.2007 | 16h55m

Figura 1: Post do blog de Ricardo Noblat do dia 28/11/2007 com 134 comentários.



Apelido: SNAFU - 28/10/2007 - 23:03
Gozado, vem gente a dizer que conhece muitas cidades médias com bons hospitais, já os Hospitais dos grande centros reclama exatamente destas cidades médias e menores que entulha os Hospitais das capitais com pacientes do Interior devido que eles lá não tem a capacidade de atender o enfermo, logo bota numa ambulância e sai despejando nos hospitais das capitais tornando este atendimento pior ainda.
[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)
[Denuncie aqui](#)

Apelido: Bluesamambaya - 28/10/2007 - 22:51
Adrs - 28/10/2007 - 22:45
Caramba, amigo, vc tá parecendo o Zé do Caixão. Uma coisa é certa, nunca vi tanta coisa ruim acontecendo no mundo entre catástrofes naturais ou não como nestes últimos 5 anos.
[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)
[Denuncie aqui](#)

Apelido: Lilyanne - 28/10/2007 - 22:49
Mago, porque essa referência aos jardins?
A Sala São Paulo, A Estação da Luz e seu Museu da Língua Portuguesa (estão no mesmo prédio), a Pinacoteca e o Jardim da Luz, tudo isso está no centro de SP, tal qual o Teatro Municipal. Com todo esse esforço das prefeitura e do governo de São Paulo, uma hora o entorno recupera um pouco do que era.
Agora mesmo estão demolindo a aracolândia.
Vamos torcer para dar certo.
São Paulo precisa.
E se em outros estados houver o mesmo empenho, o Brasil melhora um pouco.
[Este comentário é ofensivo ou inapropriado?](#)
[Denuncie aqui](#)

Figura 2: Uma amostra apenas da estrutura dos 134 comentários do post "Como vai Dilma".

A outra ferramenta popular indicada por Primo e Recuero (2003:4) é a *trackback*, que permite que outros posts, de blogs diversos, que fizeram referência a um texto do “seu blog” sejam linkados junto dele, de modo a mostrar ao internauta a discussão que está sendo realizada em torno do assunto também por outros blogs. Os autores dizem que são exatamente essas ferramentas que fazem do blog um sistema que

¹⁹ Este dia constitui-se uma pequena exceção, já que nossa análise focou-se durante os dias 23 a 24 de outubro de 2007.

traz uma organização diferenciada para a Web, pois elas proporcionam ao weblog um espaço de comunicação entre os interagentes, proporcionando a discussão e o diálogo.

Os autores acrescentam que dentro de uma caixa de comentários, se oferece um espaço de fórum, onde os internautas podem deixar seus comentários e, posteriormente, retornar para ver as contribuições de outras pessoas. Já em uma caixa de trackbacks é possível ler a repercussão de uma determinada discussão em vários blogs, fato que aumenta e torna complexa a rede hipertextual que um blog pode oferecer. Na análise de 1 semana que realizamos com os 3 blogs citados, não nota-se o uso de *trackback*, com a visualização de uma outra rede de comentários em blogs diferentes, porém os autores dos blogs não deixam de exibir alguns links que tem a ver com o assunto na postagem e que nos direcionam para diversos “caminhos”.

Os blogs analisados apresentaram os mesmos recursos básicos, como arquivos, caixa de comentários e links, mas valem destacar de modo breve algumas características ou detalhes que juntos traçam o perfil visual ou até a “identidade” de cada blog.

2.1- Blog do Noblat

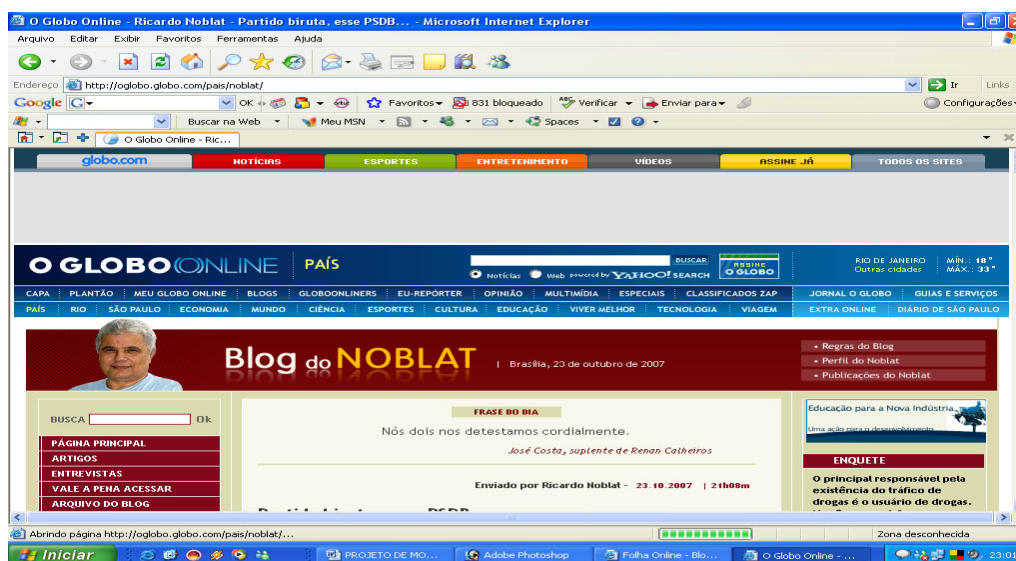


Figura 3: Página do Blog do Noblat na internet.

O blog do Noblat²⁰, assim como os outros blogs analisados, apresenta uma foto que identifica o jornalista. Outra coisa, apesar de parecer óbvio, é o nome do blog, colocado ao lado da foto: “Blog do Noblat”, escrito em branco e amarelo com uma letra maior que a maioria dos textos. Nome que identifica de forma direta o “dono” do

²⁰ O blog do Noblat apresenta o seguinte domínio na internet: (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>).

ambiente, mas que exerce um poder que possui ligação com outro domínio: “O Globo on line”, escrito acima desse nome e que também está em letra maior que a maioria. Ainda pode-se acrescentar que, ao lado do escrito “Blog do Noblat”, há outros direcionamentos que criam uma identidade para o jornalista e, de certo modo, situam os visitantes: “Regras do Blog”; “Perfil de Noblat²¹”; “Publicações do Noblat”.

Circundando a área central das postagens e argumentações dos visitantes, o blog possui várias ambientes que pedem a participação dos visitantes, como uma “Enquete”, com a possibilidade de se mostrar um resultado parcial; uma “Biblioteca”, com crônicas, discursos, documentos, reportagens, entre outros; um ambiente chamado “Coberturas Especiais”; uma área chamada “Leia em O Globo”; outra “Desabafe” (com o subtítulo: “Neste espaço, jogue fora tudo que o incomoda. Sem pesar a mão, por favor.”); “Ouça” (“Estação Jazz e Tal”); “Fale com o Blog”. Também há a indicação no blog do Noblat para “Outros sites de colunistas”, no caso o “Ancelmo.com”, “Miriam Leitão” e “Rádio do Moreno”.

A área central do blog, a que mais nos interessa nessa pesquisa, é a das postagens diárias do jornalista, uma área que aumenta a sua rede textual com os comentários dos visitantes.

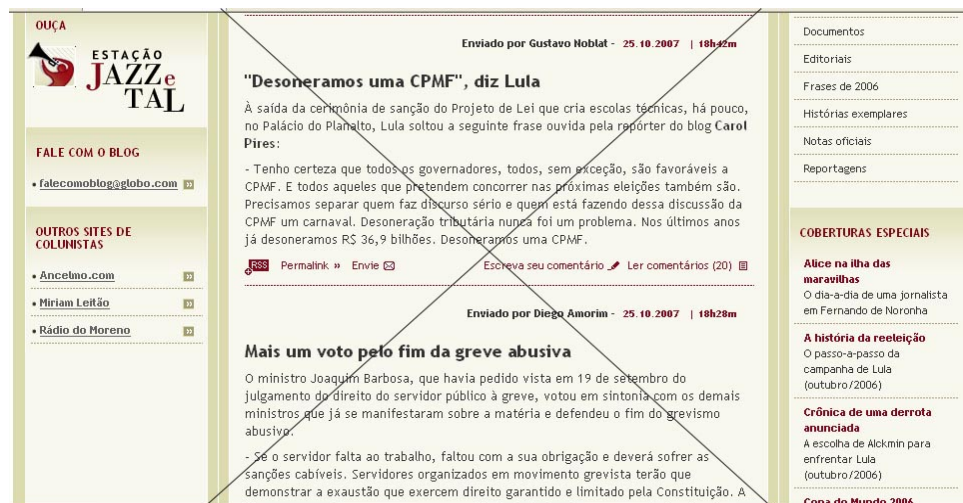


Figura 4: Identificação por meio de um “X” da área central do blog.

Nessa área central, especificamente quanto às postagens do autor, pode-se dizer que alguns títulos são padronizados. Dessa forma encontra-se sempre a “Frase do dia”, no topo das postagens; a “Foto do Dia”; o “Poema do Dia”; “O Poema da Noite”; “A música do Dia”; “A obra-prima do dia”; “Sem legenda”, que são, na maioria, postagens em forma de tirinhas ou desenhos com conteúdo irônico político; o “Vale a pena acessar”, que Noblat explica da seguinte forma: “Sugiro diariamente sites, blogs e

²¹ O que está escrito sobre o perfil de Noblat encontra-se no anexo 5 do nosso trabalho.

fotologs que valham a pena ser acessados. (...); “Nova Enquete”, “A Hora do Recreio”, que geralmente são vídeos com conteúdos diversos. Verifica-se que a maioria desses espaços mencionados carrega um conteúdo da área musical, artística e de entretenimento, fugindo, portanto, do conteúdo principal do blog que é essencialmente político.



Figura 5: O espaço "Sem Legenda" do Blog.

É interessante destacar de que forma os participantes interpretam os espaços de conteúdo não-político no blog. Em uma das postagens intitulada “A obra-prima do dia”, de 02 de novembro de 2007²², vem vinculada uma foto de Marilyn Monroe semi-nua. Em seguida, é possível visualizarmos vários comentários dos visitantes que especulam sobre a relevância deste tipo de conteúdo no blog, sendo que alguns repudiam e outros elogiam; além daqueles que não discutem tal relevância, mas se preocupam unicamente em fazer comentários sobre Marilyn Monroe.

Mas, quanto ao conteúdo político do blog, foco de nossa pesquisa, visualizado também na área central, pode-se dizer que é possível encontrar postagens de Noblat, escritas diretamente por ele, além de postagens enviadas por Noblat, mas retiradas como cópias de alguns jornais. Quando acontece esta última forma, Noblat, antes do título da notícia, usa: “Deu No Jornal Do Brasil”; “Deu Na Folha de S. Paulo”; “Deu Em O

²² A escolha desse tipo de postagem deste dia é uma pequena exceção, já que nossa análise focou-se nos dias 23 a 29 de outubro de 2007. Constituiu-se numa exceção importante para nossa análise por exemplificar de modo direto o que os participantes acham sobre o conteúdo não político postado no blog.

Estado De São Paulo”; entre outros. Vale lembrar que, com isso, o jornalista usa da credibilidade que todos esses veículos possuem junto ao público, mas como a intenção deste capítulo é nos concentrarmos em um rápido apanhado visual e dos diversos conteúdos encontrados nos blogs, não vamos nos ater nesta questão agora. Ainda é possível ver no blog de Noblat matérias que outras pessoas postam, desta forma verifica-se que Noblat cede um espaço.

Por último, quanto aos variados recursos que o blog usa com o intuito de atrair, podemos dizer que, na maioria, as postagens de conteúdo político não vêm acompanhadas por fotos/ilustrações. Estas ficam restritas a espaços como o “Sem legenda”.

2.2 - Blog do Josias de Souza



Figura 6 : Página do Blog do Josias de Souza na internet.

Quando entramos no blog do jornalista Josias de Souza²³ identificamos o nome do blog “JOSIAS DE SOUZA nos Bastidores do Poder”, colocado abaixo dos escritos “BLOGS DA FOLHA”/ “FOLHA ONLINE”. Sendo assim, o jornalista atua da mesma forma que o jornalista Noblat: compartilhando um “domínio” com um veículo de comunicação tradicional jornalisticamente. A diferença é que o uso do nome “blog do

²³ O blog do Josias de Souza apresenta o seguinte domínio: (http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/).

Noblat” pode trazer a sensação de que tal blog é feito de um modo mais livre. Mas, este fato será discutido mais adiante. O blog de Josias de Souza mostra uma foto pequena do jornalista que recebe acima o nome “Perfil”²⁴ e à direita o escrito: “Josias de Souza, 45, é colunista da Folha de São Paulo”. Pode-se criar uma idéia da “identidade” do jornalista e de sua atuação profissional, quando clicamos nessa área.

À direita da página o que encontramos são alguns direcionamentos escritos com letras menores que as postagens principais e diárias, que ficam à esquerda. Entre estes direcionamentos encontra-se a área do “Perfil”, já citada. Estes caminhos (links), encontrados à direita da página, são nomeados como “Colunas”; “Entrevistas”; “Reportagens”; “Secos e Molhados”, um espaço de notícias diversas, enviadas sem seguir uma regularidade e que pode ser entendido também como um espaço para envio de curiosidades; “Regras”, uma área que cita as regras de uso do blog; “Sites relacionados”, com indicações de alguns sites, como “Folha On line”, “UOL – o melhor conteúdo”, “Transparência Brasil”. Abaixo desses direcionamentos para alguns sites, encontramos uma seqüência de links que nos levam para vários “Blogs da Folha”.

A área das postagens de notícias diárias do jornalista fica à esquerda da página, portanto não é centralizada, ou melhor, não é circundada por subáreas que ficam à direita e à esquerda (como acontece no Blog de Noblat). É importante salientar que neste blog, apenas Josias de Souza realiza postagens (todas com fotos ou gifs animados) que norteiam os comentários dos visitantes. O conteúdo dessa área é, na maioria, político, com títulos diversos. Até os vídeos, as tirinhas e caricaturas costumam conter alguma ligação com a política, só que de forma irônica.

As postagens que recebem títulos padronizados, ou seja, são sempre os mesmos, são as que fazem chamadas para as manchetes do dia. Assim, visualizamos títulos: “As manchetes desta segunda”, “As manchetes desta terça” e assim por diante. Essas manchetes são retiradas de alguns dos principais jornais do país. Fato que nos lembra a questão da “credibilidade”, citada antes, na análise do Blog de Noblat.

²⁴ O perfil completo de Josias de Souza está no anexo 6 deste trabalho.

As manchetes deste domingo



- **JB:** Apagão aéreo chega com o Natal
- **Folha:** Planalto favorece emendas dos candidatos governistas
- **Estadão:** Investidores estrangeiros agitam bolsa com R\$ 40 bi
- **Globo:** As mulheres no tráfego
- **Gazeta Mercantil:** Energia do Madeira pode ter forte deságio
- **Correio:** O milionário lobby dos imóveis funcionais
- **Valor:** Suíça atrai subsidiárias de empresas brasileiras
- **Veja:** Baixaria no Senado
- **Época:** O Brasil deve ter medo dele?

Figura 7: Exemplo de postagem com título padronizado.

2.3 - Blog do Reinaldo Azevedo

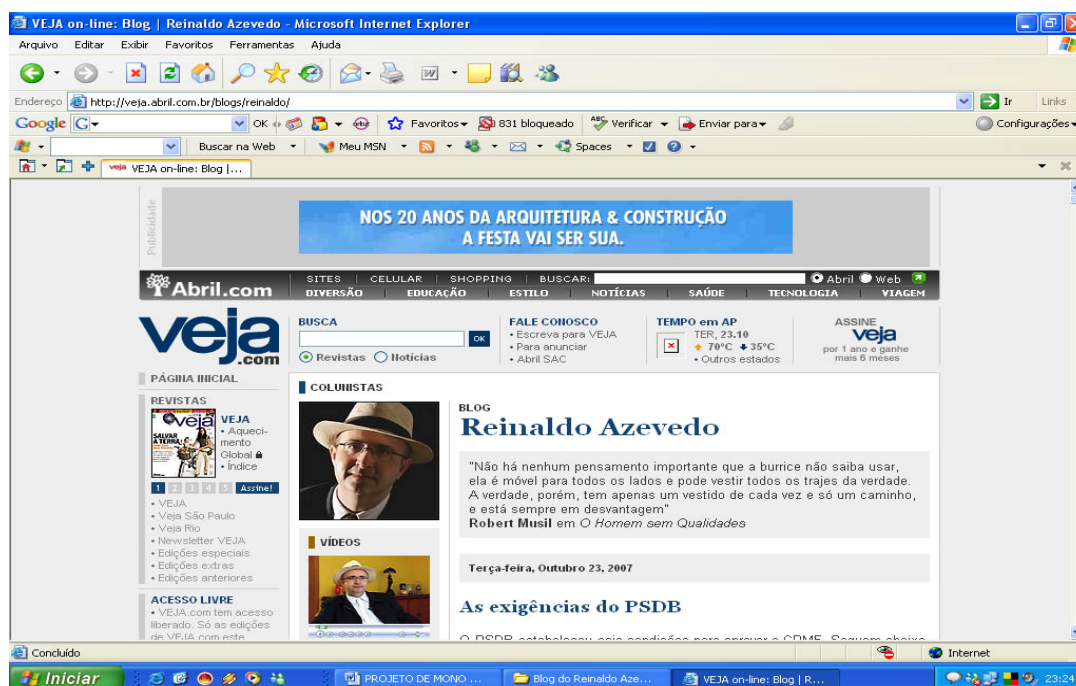


Figura 8: Página do Blog de Reinaldo Azevedo na internet.

Da mesma forma que os outros blogs antes citados, o nome “Blog Reinaldo Azevedo”²⁵, é visualizado abaixo de outro, escrito também em letra maior que as demais letras do blog: “Veja. Com”. O blog é dividido em três colunas: duas mais finas, posicionadas à esquerda e uma maior, centralizada, onde são feitas as postagens diárias políticas do jornalista, foco de nossa pesquisa. O jornalista também tem no blog uma

²⁵ O blog de Reinaldo Azevedo apresenta o seguinte domínio: (<http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/>).

foto que o identifica. Mas, diferentemente dos outros dois blogs, o blog de Reinaldo Azevedo não possui, perto desta foto, um espaço que literalmente escreve o perfil do jornalista, mas caso os leitores queiram conhecer um pouco da “identidade” ou personalidade do jornalista, isso pode ser feito através de vídeos, abaixo desta foto, em que Reinaldo Azevedo fala sobre “Ofensas”; “Humor”; “Verdade universal”; “Otimismo”. Pode-se dizer que esses vídeos também servem como base para os visitantes adotarem algumas “regras” quanto ao conteúdo que pode ser postado.

As colunas menores, que ficam à esquerda, são as que apresentam conteúdo diverso, como direcionamentos para a revista “Veja”; “Buscas”; “Colunistas”; “Coberturas on-line”; “Seções On-Line”; “Multimídia”; “O Melhor Da Cidade”. Além da parte dos vídeos, antes mencionada, a seção de “Busca”, o “Averso do Averso”, publicações não periódicas ligadas à arte, por exemplo, a “Enquete”, “Últimas Notícias”, “Arquivo”, “Arquivo Especial”, que são publicações diversas sem regularidade, e “Artigos em Veja”.

A área de postagens diárias do jornalista, foco de nossa pesquisa, sempre se inicia com uma frase, assim como o blog de Noblat. As postagens que norteiam os comentários dos visitantes são feitas apenas por Reinaldo Azevedo, apesar deste, algumas vezes, retirar o conteúdo dessas postagens de outros veículos e não deixar de citar os créditos. O jornalista usa a cor preta, azul ou vermelha para grifar algumas linhas dos textos dessas postagens, dando, dessa forma, um destaque para alguns trechos.

Homenagem ao porco fedorento e os textos asquerosos da Agência Senado

O Congresso brasileiro homenageou hoje Che Guevara, o defensor do “ódio que faz de todo homem uma fria máquina de matar”, o Porco Fedorento. Se vivo fosse, ele se sentiria em casa. Na página oficial do Senado, a chamada é esta: “**Che Guevara, um símbolo que anda de mãos dadas com as grandes causas**”. Sem dúvida. Um certo Jorge Frederico, da Agência Senado, começa assim o seu texto: “**Nas homenagens a Che Guevara, aos cientistas políticos, jornalistas e historiadores, entre outros, resta o desafio de averiguar e esclarecer um aparente paradoxo: como um guerrilheiro — tido e havido como o inimigo número um do capitalismo internacional, particularmente, nos anos 60 —, quarenta anos após sua morte, tornou-se neste poderoso símbolo que suscita o desprendimento e a audácia que as grandes causas requerem, no coração dos homens e mulheres — e principalmente no seio da juventude.**” Esse tom, entre o pudor compreensivo e a grandiloquência revolucionária, mereceria chicote. Chicote ético, é claro.

É perda de tempo entrar no mérito. Mas destaco o “tido e havido como inimigo número um do capitalismo”. Com efeito, “número um” não era porque irrelevante. Mas “inimigo” apenas, suponho que sim, e ele seria o primeiro a reivindicar essa condição. Chega a ser desrespeitoso com a memória do facinora negá-lo. Quem autorizou esse rapaz a fazer editoriais no site do Senado? Incontido, ele avança: “**No entanto, o rosto sonhador do guerrilheiro, de barba e cabelos grandes, virou produto de consumo, por meio da célebre foto do cubano **Alberto Koda** (sic), que hoje se encontra espalhada em incontáveis produtos, manufaturados pela indústria capitalista e vendidos nos cinco continentes do planeta**”. O fotógrafo se chamava Alberto KoRda.

Figura 9: Postagem (dia 23/10/07) que mostra os “grifos” do jornalista.

Uma observação interessante é que durante a leitura das postagens pode-se encontrar quase sempre a palavra “Voltei”. Isso significa que o jornalista começa a escrever um post, interrompe essa escrita e volta em outro momento para terminar o texto da postagem. Enquanto isso, os visitantes depositam seus comentários.

Durante a leitura, também encontramos a frase “Assinante lê mais aqui” ou frases deste tipo, no final de alguns posts do jornalista. Fato que condiciona o aprofundamento da leitura a possibilidade de ser ou não assinante. Mas, isso será discutido mais adiante. Antes das postagens, o jornalista também usa a frase “Leia abaixo” para enumerar em seguida, a partir dos títulos, as matérias que vamos ler nas postagens do dia. Estas possuem variados títulos, sendo que alguns possuem antes o vínculo “Veja 1”; “Veja 2”; “Veja 3”; “Veja 4”; etc. Esses vínculos denunciam postagens com conteúdo que fazem referência a reportagens escritas na revista Veja, vinculadas a outros autores. O jornalista usa nestas algumas frases no imperativo também, como “Não deixem de ler a reportagem”.

VEJA 7 – Caso Renan: sordidez até o último suspiro

Por Otávio Cabral:

O senador Jefferson Péres está sendo submetido a todo tipo de constrangimento desde que aceitou relatar o processo que investiga a participação de Renan Calheiros numa sociedade secreta que comprou veículos de comunicação em Alagoas. Espalharam boatos sobre sua vida pessoal, inventaram histórias sobre seu comportamento e difundiram casos que, se verdadeiros, colocariam sua credibilidade e isenção em xeque. O nível de sordidez e maldade contra Jefferson Péres atingiu o ápice na semana passada. Senadores receberam um dossiê com acusações pesadas contra o colega amazonense. O material – um envelope pardo contendo um DVD e uma folha de papel – chegou pelo correio ao gabinete de alguns parlamentares. VEJA teve acesso a esse material. O vídeo, de cinco minutos de duração, questiona a imagem de correção do senador e sugere que Péres estaria envolvido numa fraude financeira contra uma siderúrgica na década de 70 – caso que já havia sido alvo de insistentes boatos espalhados por assessores de Renan Calheiros desde o início das investigações. O restante do conteúdo do dossiê é tão grosseiro que não merece citação. O senador Jefferson Péres é apresentado no vídeo como um político que tem uma falsa imagem de honestidade e que estaria envolvido em uma fraude milionária contra uma empresa siderúrgica que foi à falência na década de 70: tudo falso. A tentativa de intimidar Jefferson Péres chegou ao absurdo de o senador – investigador – se ver obrigado a passar os últimos dias empenhado em produzir documentos para comprovar a própria inocência, como se ele fosse o investigado. Assinante tem detalhes da trama sórdida clicando [aqui](#)

Figura 10: Postagem (dia 27/10/07) que mostra vínculos com a revista Veja.

Por último, ainda analisando o conjunto estrutural e estético deste blog, podemos acrescentar que os posts, no período analisado, 23 a 29 de outubro, não apresentam fotos. Se verificarmos o arquivo, vemos que elas raramente são postadas para acompanhar os textos.

3 – A SOCIABILIDADE NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DOS BLOGS

Não devemos ter medo dos confrontos. Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas.
Charles Chaplin

Depois de falar do conjunto estrutural dos blogs, a fim de fornecer ao leitor uma idéia da totalidade do espaço²⁶ em que os participantes trocam conhecimentos e informações, referentes, sobretudo, aos fatos políticos brasileiros, torna-se necessário explorarmos a sociabilidade existente nesses ambientes. Esta acontece por meio da troca de informações dos participantes, na área de comentários. Mas, por que apontar neste trabalho tal sociabilidade, cheia de comportamentos diversos? Entende-se aqui que é só através da análise da relação, da troca de discursos, da convivência e das interações entre os visitantes desses ambientes que podemos avaliar se conseguimos chegar perto do aspecto que buscamos: uma comunicação democrática. Portanto, lhe convidamos agora a explorar esses espaços de comunidades virtuais que são os blogs.

3.1 – As Comunidades Virtuais e as “Netiquetas” dos Blogs

Segundo Nussbaumer, apud Lemos e Palácios (2001:84), as comunidades virtuais, são grupos socioculturais que surgem na Internet quando um bom número de pessoas participa de discussões públicas, durante um tempo, colocando seus sentimentos para que redes de relações humanas se estabeleçam no ciberespaço. Lévy (1999:127) complementa essa idéia ao dizer que três princípios orientaram o “crescimento inicial do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva”. O autor explica que

uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

Os participantes dos blogs políticos amparam-se sobre esta idéia de comunidades virtuais, já que eles se unem para discutir um assunto a partir da afinidade

²⁶ O capítulo anterior procurou fornecer uma visão geral dos blogs, mas não podemos esquecer que o foco de nossa pesquisa encontra-se na área em que os participantes depositam os seus comentários. No blog de Noblat, por exemplo, este espaço foi reconhecido com um “x” (área central do blog).

de interesse por um tema, formando com o tempo uma rede discursiva, um “relacionamento” (mesmo que puramente virtual).

Uma comunidade qualquer é regida por regras, direitos e deveres que prescrevem condutas “apropriadas” para a relação entre os indivíduos. Nas comunidades virtuais, visualizadas em ambientes como os blogs políticos analisados, isso não é diferente. Lévy (1999: 128) diz que os espaços das comunidades virtuais obedecem a uma “netiqueta”. De acordo com o autor,

Os participantes das comunidades virtuais desenvolveram uma forte moral social, um conjunto de leis consuetudinárias - não escritas - que regem suas relações. Essa “netiqueta” diz respeito, antes de mais nada, à pertinência das informações. Não se deve enviar uma mensagem a respeito de um determinado assunto em uma conferência eletrônica que trata de outro assunto. É recomendável consultar a memória da conferência eletrônica antes de exprimir-se e, em particular, nunca fazer perguntas para a coletividade se as respostas já estiverem disponíveis nos arquivos da comunidade virtual. (...).

WEY, apud Primo (2007:217), ao analisar comunidades virtuais, cujos membros interagem através dos comentários de blogs, avalia que regras explícitas podem dar forma às ações dos participantes. Porém,

the formation of norms within blog communities are often spontaneous and informally written, norms within a blog community may be formed ‘bottom-up’ from actual practice²⁷.

Dessa forma, visualiza-se que há também a própria auto-organização das comunidades virtuais. Primo (2007:218) diz que “nos fóruns e listas de discussão é comum que os próprios participantes debatam sobre os comportamentos bem – vindos ou prejudiciais ao convívio grupal”. Salienta-se que essa afirmação, de certo modo, vale para os blogs analisados. Isso porque alguns participantes falam aos jornalistas sobre a “censura” e os “cortes” que suas postagens sofrem. Mas, Primo (2007:218) lembra que “a existência de regras adequadas às necessidades locais e a possibilidade de atualização das mesmas pelos próprios participantes da comunidade, contudo, não garantem trocas colaborativas”. Na verdade, devemos enxergar essas regras como uma tentativa de intimidar algumas postagens não adequadas ao que é permitido. Caso as regras não

²⁷ Tradução do autor: a formação de normas em comunidades de blogs são com frequência espontâneas e escritas informalmente, normas em um comunidade de blog podem se formar “de baixo para cima” através da prática real.

sejam respeitadas há um “preço” a pagar. Em alguns casos o “infrator” é banido da comunidade virtual.

No caso dos blogs de Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo, a preservação das normas é vista a partir da mediação que os donos do domínio fazem perante o conteúdo das postagens dos participantes e depois por meio de um consenso, da maioria dos interagentes, sobre as regras que acabam sendo internalizadas. No blog de Noblat os princípios de postagem são explícitos da seguinte forma:

REGRAS DO BLOG
1 - Para comentar no Blog do Noblat é preciso estar cadastrado no Globo Online. 2 - Ao cadastrar-se, você poderá informar, além do seu nome completo, um apelido que poderá usar para escrever comentários no Blog do Noblat e nos demais blogs do Globo Online. 3 - Sempre que comentar no Blog do Noblat - assim como nos demais blogs do Globo Online - você poderá optar por assinar seu comentário com seu nome completo ou com o apelido que escolheu. 4 - A publicação do seu email junto com o seu comentário também é opcional.
Serão eliminados do Blog do Noblat os comentários que: 1 - Configurem qualquer tipo de crime de acordo com as leis do país; 2 - Contenham insultos, agressões, ofensas e baixarias; 3 - Estejam repetidos na mesma ou em notas diferentes; 5 - Reproduzam na íntegra notícias divulgadas em outros meios de comunicação; 6 - Reúnam informações (e-mail, endereço, telefone e outras) de natureza nitidamente pessoais do próprio ou de terceiros; 7 - Contenham links de qualquer espécie; 8 - Contenham qualquer tipo de material publicitário ou de merchandising, pessoal ou em benefício de terceiros.
A publicação de comentários será permanentemente bloqueada aos usuários que: 1 - Insistirem no envio de comentários com insultos, agressões, ofensas e baixarias; 2 - Prestarem informações falsas ou inconsistentes em seus cadastros no Globo Online; 3 - Cadastrarem-se no Globo Online informando nomes falsos ou apelidos no campo "nome completo"; 4 - Criarem múltiplos cadastros no Globo Online.
Avisos: 1 - Blog não é chat. Respeitadas as regras, é livre o debate dos assuntos aqui postados. Pede-se, apenas, que o espaço dos comentários não sirva para bate-papo sobre assuntos de caráter pessoal ou estranhos ao blog; 2 - Ao postarem suas mensagens, os comentaristas autorizam o titular do blog a reproduzi-los em qualquer outro meio de comunicação, dando os créditos devidos ao autor; 3 - A tentativa de clonar nomes e apelidos de outros usuários para emitir opiniões em nome de terceiros configura crime de falsidade ideológica.

É interessante destacar que a postagem das regras do blog acima se vincula ao fato de “estar cadastrado no Globo On line”. Isso, de certo modo, pode impedir o fato de um visitante entrar apenas para colocar um comentário e não mais participar. A postagem de alguém que, por exemplo, entrou “por acaso” nesse ambiente do

ciberespaço pode ser intimada com a necessidade de ser cadastrado. Isso porque tal necessidade remete a uma etapa a mais para se conseguir o intuito inicial. Do mesmo modo que o fato de já ser cadastrado estimula mais de uma participação da mesma pessoa que, com o tempo, pode se sentir integrante de um grupo. Dessa forma, tal indivíduo começa a reconhecer a sua “própria importância” para o grupo. Considerando tais colocações vale ressaltar, de acordo com Kollock e Smith, apud Primo (2007:214), que “os participantes podem sentir-se desestimulados a colaborar se suas ações não são percebidas (tendo em vista o tamanho do grupo)”.

O visitante que deseja postar pode usar o nome completo ou o apelido cadastrado, além de optar por colocar ou não visível o seu email para os outros. Abaixo dessa área de preenchimento, o blog lembra o seguinte: “Normas para publicação: “O Globo Online reserva-se o direito de não publicar acusações insultuosas, mensagens com palavrões e comentários por ele considerados em desacordo com os temas tratados nesta página”. Após o envio, a seguinte mensagem aparece: “Seu comentário foi enviado com sucesso!”.

Já o blog de Josias de Souza explicita suas regras da seguinte forma:

Regras para comentários
<p>O espaço de comentários do blog pode ser moderado. Não serão aceitas as seguintes mensagens:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Que violem qualquer norma vigente no Brasil, seja municipal, estadual ou federal;2 - Com conteúdo calunioso, difamatório, injurioso, racista, de incitação à violência ou a qualquer ilegalidade, ou que desrespeite a privacidade alheia;3 - Com conteúdo que possa ser interpretado como de caráter preconceituoso ou discriminatório a pessoa ou grupo de pessoas;4 - Com linguagem grosseira, obscena e/ou pornográfica;5 - De cunho comercial e/ou pertencentes a correntes ou pirâmides de qualquer espécie;6 - Que caracterizem prática de spam;7 - Anônimas ou assinadas com e-mail falso;8 - Fora do contexto do blog.
<p>A Folha Online:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Não se responsabiliza pelos comentários dos frequentadores do blog;2 - Se reserva o direito de, a qualquer tempo e a seu exclusivo critério, retirar qualquer mensagem que possa ser interpretada contrária a estas Regras ou às normas legais em vigor;3 - Não se responsabiliza por qualquer dano supostamente decorrente do uso deste serviço perante usuários ou quaisquer terceiros;4 - Se reserva o direito de modificar as regras acima a qualquer momento, a seu exclusivo critério.

Para a postagem no blog não é preciso estar cadastrado na “Folha Online”, mas existem campos obrigatórios que devem ser preenchidos antes, como nome ou apelido, além do email do visitante, disponibilizado apenas para o moderador. Além de cidade, estado ou país do participante. Abaixo desses campos de preenchimento, observa-se a

seguinte mensagem “Atenção: Conheça as regras de uso do blog”. Logo após o envio do comentário, aparece: “Seu comentário foi enviado, mas só será publicado após a aprovação do proprietário do blog”.

O blog de Reinaldo Azevedo não explicita as regras de uso para postagem de comentários. Ou seja, não possui um ícone que os leva diretamente para um “quadro de regras”. Mas, como já citado no capítulo 2 de nossa pesquisa, no item 2.3, pode-se encontrar vídeos do jornalista que além de traçarem um pouco do seu perfil, servem como base para as regras de postagens dos participantes ou para dizer qual é o comportamento que se espera dos mesmos.

COLUMNISTAS



VÍDEOS



Reinaldo Azevedo
fala sobre:

Ofensas

• 56k | 128k | 256k

Humor

• 56k | 128k | 256k

Verdade universal

• 56k | 128k | 256k

Otimismo

• 56k | 128k | 256k

Figura 11: Área do blog de Reinaldo Azevedo que reserva os vídeos.

A postagem no blog pode ser feita por qualquer pessoa, dessa forma não é vinculada ao cadastramento na “Veja Online”. Aos visitantes são dadas as seguintes opções na escolha de uma “identidade”: a ligada ao “Google/Blogger”, “Outro” e “Anônimo”. Quando escolhemos a opção “Outro” temos que assinar com um nome e, caso tenhamos e desejamos, colocamos nosso endereço de página na Web. Na área de preenchimento dos dados de nosso comentário, encontramos a seguinte mensagem: “A moderação de comentários foi ativada. Todos os comentários devem ser aprovados pelo autor do blog”. Assim que escrevemos nosso comentário e o enviamos para publicação, uma outra mensagem aparece: “Seu comentário foi salvo e será exibido após a aprovação do proprietário do blog”.

Ainda sobre a questão das regras e da mediação que existem neste blog pode-se citar uma postagem interessante, feita pelo jornalista no dia 29/ 10/ 2007:

Os meus “oprimidos”

“É preciso destruir o Blog do Reinaldo Azevedo!

O sinal está dado.

A malta está ensandecida. Com o estímulo de alguns coleguinhas.

Uma parte da imprensa incentiva o linchamento.

Qual é a principal reclamação? Ah, eu não publico a divergência.

Publico, sim. Vejam lá quantos divergiram de mim, por exemplo, na questão do celibato sacerdotal.

Não publico é gente que defende ladrão. Não publico é vagabundo que defende “o crime social.” Não publico os estúpidos incapazes de defender o governo Lula sem fazer tábula rasa

do passado.

Abaixo, uma pequeníssima amostra de uma média de mil comentários que joga fora todo dia. Seguem na estranha língua em que vêm. E a isto que querem chamar “direito de divergência”.

*

vc seu cerebo cheio de tumor reproduz comentário com derrespeito a memória a mãe do presidente a sorte sua e do seu (amiguinho)diogo é que vivemos numa democracia se não já estaria numa vala lá em dois corrêgos

Publicar Recusar (Anônimo) 11:59

*

Bicha Opus Dei... Hummmmm que delícia! Dá o rabo com a cruz na mão.

Publicar Recusar (Anônimo) 10:36

*

Reinaldo Azevedo, você é uma bicha porca e desonesta. Cadelinha dos corruptos que te criaram por muito tempo com dinheiro da Nossa "delle" Caixa.

Publicar Recusar (João) 11:07

Sabem qual é a diferença? Não saio gritando por aí, desarvorado, acusando a crispação do debate. Isso, que eles não publicam aqui, publicam por aí. Se quisesse, montaria uma empresa só para ações judiciais. De fato, acho tudo muito divertido. Lula, até agora, não realizou as suas (deles) piores ambições — porque não pôde, não porque não queira —, e eles acham que a culpa, claro, é da direita.

O que vai acima é o retrato do que são. O Observatório da Imprensa, como vocês devem saber, traz um texto de um “acadêmico” contra mim. Muitos dos que se dizem “censurados” aqui estão lá. Se tiverem saco, vejam vocês mesmos. São as verdades que têm a me dizer.

Por que eu os ofendo tanto? Porque cometo a grande ousadia de defender as leis. E porque, enfim, o blog se fez leitura obrigatória sem que eu precise pagar pedágio à máfia do pensamento politicamente correto”.

Por Reinaldo Azevedo | 12:30 | comentários (180)

Tal postagem evidencia que o jornalista dialoga de modo mais direto com os visitantes do blog e responde a algumas provocações, mas como esse fato dificilmente acontece, ele não merece tanto nossa atenção. Ainda há de se considerar que é mais raro ainda isso ser visualizado nos blogs de Ricardo Noblat e Josias de Souza. A intenção de citar tal exemplo é reforçar o fato de que a mediação de conteúdo e as regras estão presentes nos três blogs, resguardadas as pequenas diferenças entre tais ambientes. Além disso, queremos mostrar que a questão da “autoridade” do jornalista mostra-se

essencial para influenciar no conteúdo encontrado na rede discursiva da área de comentários. Tal afirmação serve para os três blogs.

3.2 - A Influência da Autoridade Jornalística

A rede discursiva dos participantes, encontrada na área de comentários dos blogs, é tecida a partir das postagens de conteúdo político dos jornalistas. Ou seja, o debate entre os interagentes se inicia usando o conteúdo dos jornalistas como um ponto de origem. É este conteúdo que irá pautar a discussão. Salienta-se que esta é a condição ideal, tanto que os mediadores procuram eliminar comentários que estão fora do contexto do blog. Este fato lembra-nos a Teoria do agendamento. Segundo Pena (2006:142),

A teoria do agendamento defende a idéia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta os nossos relacionamentos. O *agenda setting*, como é chamado nos Estados Unidos, surgiu no começo da década de 70 como uma reação a outra teoria: a dois efeitos limitados (...). Na verdade, é possível dizer que a teoria do agendamento foi antecipada em cinquenta anos pelo célebre livro de Walter Lippman, *Public Opinion*, publicado em 1922, quando foi sugerida uma relação causal entre a agenda midiática e agenda pública. Nele, o autor mostra que a mídia é a principal ligação entre os acontecimentos do mundo e as imagens desses acontecimentos em nossa mente.

Mas, além de entendermos as postagens dos jornalistas como um “simples ponto de partida” para que os debates se iniciem, verifica-se que há influências diretas dos conteúdos dos mediadores sobre os conteúdos postados pelos participantes, no decorrer do debate. Para enxergar isso podemos recorrer a “Espiral do Silêncio”. De acordo com Marshall (2003:56), tal teoria mostra que a opinião da maioria na sociedade é formada pela opinião de um grupo minoritário de indivíduos, como os jornalistas, que têm o poder ou o canal para expressar suas idéias. Ao manifestar tais idéias, o indivíduo, acaba influenciando maciçamente a sociedade e desencadeando a homogeneização da opinião pública.

Tal teoria pode ser adaptada para os blogs da seguinte forma: Os blogs representam ambientes de comunidades virtuais, dentro do imenso ciberespaço. Mas, blogs são comunidades também regidas por regras e monitoramentos feitos a partir de autoridades que, no nosso caso, são Ricardo Noblat, Josias de Souza e Reinaldo

Azevedo. A partir do momento em que visitantes entram nesses ambientes e desejam participar do convívio em tais, eles estão, de certo modo, se submetendo a essas autoridades. Salienta-se que discordâncias de idéias entre tais participantes e os donos do domínio acontecem, são permitidas e até postadas pelos segundos que fazem a mediação, conforme verificado. Mas, há de se ressaltar que é esmagador o número de conteúdo não divergente sobre o divergente. As influências das idéias-base dos jornalistas, com certeza, acontecem sobre as idéias dos participantes.

Mas, quando falamos que esse tipo de influência acontece, não devemos esquecer outros fatores que operam sobre os participantes para que suas opiniões transpareçam do modo que visualizamos nos blogs (o item 3.3 falará mais sobre isso). Dessa forma, se seguirmos Primo (2007), não podemos dizer que são os conteúdos das postagens dos jornalistas que *determinam* os conteúdos postados pelos participantes nos blogs. Determinar é diferente de influenciar. Sendo assim, as postagens dos jornalistas, que carregam suas particularidades e subjetividades, fazem parte das diversas influências que recaem sobre esse rico campo dos comentários, repletos de negociações.

3.3 – As interações mútuas e as “negociações” entre os participantes

Na “Interação mediada por computador” (IMC), título do livro de Primo (2007), o autor diz que “tanto um clique em um ícone na interface quanto uma conversa na janela de comentários de um blog são interações” (Primo, 2007:13). Isso nos faz ver certa variedade que cria a necessidade de uma diferenciação qualitativa e nos conduz para o recorte de Primo (2007:55), com enfoque no estudo do relacionamento entre os interagentes (os participantes da interação). A partir de uma perspectiva sistêmica, que vê o mundo em termos relacionais, o autor chega a dois grupos de IMC: a “interação mútua” e a “interação reativa”. Segundo ele,

ao se falar em interação mútua não se está querendo oferecer um pleonasma. Esse conceito se insere dentro de uma discussão maior. Visto que mesmo a reação mecânica será entendida como um tipo de interação, a interação mútua deve ser compreendida em contraste com a interação reativa. (p. 57).

Na primeira, os interagentes se reúnem em torno de contínuas problematizações e o relacionamento entre eles se define à medida que acontecem os eventos interativos (nunca isentos dos impactos contextuais e relações de poder). Já a última é marcada por predeterminações que condicionam as trocas. Nela, verifica-se a presença de limitações ao processo interativo que prejudicam ou inviabilizam o desenvolvimento conjunto e

inventivo do relacionamento. Esse tipo acontece entre um humano e uma máquina, entre duas máquinas ou até, segundo Primo (2007:136), quando se esperava um processo interativo mútuo. Um exemplo do autor:

uma pessoa quer discutir certo assunto com um colega através de correio eletrônico, mas acaba ingressando em uma interação reativa. Nesse caso, a segunda pessoa do exemplo se afasta da interação delegando a uma máquina alopoética²⁸ o recebimento da mensagem e sua resposta. Para tanto, programa uma resposta automática como a seguinte: “Eu mudei de endereço eletrônico, por favor, escreva para (...)”.

Já que não se espera respostas programadas nos blogs, podemos focar nosso estudo nas interações mútuas, a partir da visualização de uma troca de diálogos em um blog político na internet. Mas, isso, sem esquecer a consideração do autor de que as duas formas interativas não se estabelecem de modo exclusivo. Por exemplo, em um blog, ao mesmo tempo em que há a troca de comentários entre os participantes (interação mútua), também se interage com a interface do software (interação reativa). Nisto, estão presentes as duas formas.

Primo (2007:197) diz que a popularidade dos blogs, das ‘redes de relacionamento’ e de outros serviços da chamada WEB 2.0²⁹ “vieram atualizar o interesse pela discussão sobre cooperação online e comunidades virtuais”. Lévy (1999:128) lembra que os espaços de comunidades virtuais, representados aqui pelos blogs, apresentam tanto “laços intelectuais” como também vários conflitos durante as discussões dos participantes. Assim como PRIMO (2007:198) que diz:

Não se pode deixar de lado, pois o estudo das tensões que percorrem todo o ciberespaço. Os discursos tentadores de que a facilitada comunicação através da Internet promoverá por si só mais bem estar, amizade, crescimento intelectual e nos conduzirá finalmente a um regime mais democrático esconde deliberadamente toda discórdia e mesmo hostilidade debaixo do tapete. Os slogans cativantes de construção de um mundo “mais humano” a partir de mais comunicação também ignoram que o conflito é próprio do humano e que comunicação não é sinônimo de transmissão inquestionável nem de intercâmbio consensual.

²⁸ A máquina alopoética é aquela que segue os passos impostos por outro subsistema externo e produz algo que é estranho a ela mesma (ela não participa de sua própria criação). Diferencia-se da máquina autopoética que pode ser representada pelos seres vivos.

²⁹ A idéia da Web 2.0 nasceu de um grupo de pesquisadores e pensadores online que queriam classificar o rumo que a Internet tomou após a explosão da bolha virtual, em 1999. A Web 2.0 parte de duas idéias principais: que a Internet pode funcionar como uma plataforma, não como um amontoado de documentos digitais, e que o que vale não é o conteúdo em si, mas o que os usuários fazem com ele. A interação entre ambos significa que, em poucos anos, serviços online poderão substituir programas de desktops usados atualmente, assim como permitir maior acesso e troca de dados pela ação dos usuários.

Dessa forma, ainda segundo o autor

mesmo em grupos, em que os participantes compartilhem um sentimento de pertença e unidade, fortes antagonismos podem emergir. (...). É preciso alerta-se que não se está aqui querendo louvar o conflito, supondo que através do puro e constante embate se possa ter uma trajetória mais produtiva e criativa. Pelo contrário. O que se busca criticar é a separação maniqueísta entre conflito e cooperação. (p. 201).

Durante o período de análise dos três blogs³⁰, esse processo de cooperação e conflito foi visualizado nas interações mútuas dos participantes. Portanto, o que visualizamos nos blogs deste trabalho são trocas discursivas diversas na área de comentários. Sendo assim, considerando esse contexto de trocas, podemos fazer as mesmas perguntas que Primo (2007:114): “Como localizar a origem desses argumentos? Ela encontra-se em um determinado texto disponível na *Web*? Na filiação partidária de um dos membros do grupo?” (...). Ou seja, será que conseguimos identificar de forma clara “o porquê” de determinado comentário de um participante?

Na matéria do blog de Josias de Souza, por exemplo, do dia 27 de outubro de 2007, intitulada “Lula repete que é contra a idéia de um 3º mandato”, surgem os seguintes comentários³¹:

[herminio] [São Luis-MA-Brasil]

“Para desespero desses que querem ver o pais na m... outra vez com alguem do DEMOS ou PSDBs, seria ótimo que houvesse o 3º, 4º e quem sabe outros com o presidente Lula. Quem viver verá. saudações. E morram de inveja os contras”.

28/10/2007 22:24

[Anta] [SOS BRASIL]

“Parabéns Lula, transformou um país de futuro, num país de ridículos.Pra não falar do modelito da Dercy de Araque, como sempre , digno de uma primeira dama, do lixo.Faltou só a camisa do Kurinthias do presidente, e do pagodão rolando solto pra macadada se esbaldar...”.

28/10/2007 21:59

7 comentários

[ferreira] [Fortaleza-Ce]

“Aos invejosos, frustrados e rancorosos tucanos/pefelentos eu aconselho fiquem calmos, visto

³⁰ A análise dos blogs, feita durante uma semana, se baseou nas matérias que podem ser encontradas nos anexos 2,3 e 4 deste trabalho.

³¹ Todos os comentários dos participantes são reproduzidos neste trabalho da mesma forma que eles escreveram.

que o homem só vai voltar mesmo em 2014, de acordo com as leis eleitorais, diferentemente dos tucanos que mudaram a Constituição para reeleger FHC. Também do Gov. José Serra, aquele que descumpriu até uma declaração registrada em cartório. O Lula, como é homem de palavra, vai cumprir o que determina a Constituição. Aliás, para frustração de milhões de brasileiros que queriam vê-lo no Planalto em 2010/2014”.

28/10/2007 12:12

Depois desses comentários, um dos participantes (“Wagner”) deixa a sua opinião que se liga ao que perguntamos sobre a origem dos argumentos postados pelos visitantes nos blogs. “Wagner” acredita que:

[Wagner] [sp]

“Eu sou contra muitas coisas ditas e efetivadas nesse e em outros governos, porém, as frases contidas nos comentários dos seus leitores não se baseiam em críticas ao governo, mas sim, em preconceitos arraigados em suas almas, expressos de forma despudoradas”...

29/10/2007 11:15

De fato, se analisarmos o conteúdo de cada enunciado postado nos blogs de nossa pesquisa, podemos encontrar preconceitos, ideologias, partidarismo. Esses fatos não devem ser menosprezados. As trocas comunicativas acontecem entre pessoas que estão unidas a partir de um “interesse”, a discussão política, mas são pessoas que não são e nunca serão “iguais” na personalidade e historicidade. Como diz Primo (2007:120),

A interação, pois, envolve ao mesmo tempo unidade e diversidade. Ainda que reunidos pela relação (cuja natureza vai ficando mais clara à medida em que se interage), os interagentes permanecem únicos. Mesmo os amigos mais próximos e os casais mais apaixonados são pessoas bem diferentes de seus parceiros.

Devido à diversidade de historicidades que encontramos nesses ambientes, verifica-se que é difícil localizar a origem desses argumentos. Sendo assim, o mesmo autor, apoiado em outros teóricos, nos ajuda a responder as perguntas antes feitas e nos direciona para compreender o seguinte:

Baseando-se no princípio sistêmico de *equifinalidade* – isto é, “resultados”³² equivalentes podem surgir de origens diferentes -,

³² Prudentes, Watzlawick *et al* (1967. p. 115) usam tal palavra entre aspas e explicam que ela deveria, nesse contexto, ser entendida “no sentido de alteração no estado, após um período de tempo” [apud Primo (2007)].

Watzlawick, Beavin e Jackson (1967, p.116) afirmam que em seus estudos “de como as pessoas se afetam mutuamente em sua interação, não consideraremos que as características específicas da gênese ou do produto são, nem de longe, tão importantes quanto a organização atual da interação”.

Em contraste, a navegação em uma interface de um CD – ROM ou DVD, por exemplo, é determinada por suas condições iniciais. (...). (p. 115).

Primo (2007:116), dessa forma, fornece base para nos focarmos na relação em si, do que nos possíveis pontos originários de determinado argumento de algum interagente. Como o autor diz: “novas ações terão a possibilidade de redefinir o relacionamento, mas só podem ser criadas e ganhar sentido durante a interação”. Ao estudar as trocas comunicativas nos blogs devemos, portanto, considerar que os processos de interação mútua caracterizam-se por sua construção contínua e contextualizada. As ações dos participantes nunca são previsíveis.

Nota-se, portanto, que o campo dinâmico dos comentários nos blogs carrega “o clima” do momento da discussão, as referências aos nomes ou apelidos tanto das pessoas que participam da interação, como outras referências, a historicidade, a carga intelectual, profissional e de vivência dos envolvidos, as paixões, as “gírias” do momento político, os costumes, a cultura. Isso tudo junto, entrelaçado. Uma união de coisas que servem para nos ajudar a verificar “como acontecem as trocas comunicativas e os debates” e não “qual a origem de cada argumento do debate”.

Sendo assim, nos concentrando na relação dos participantes dos três blogs verificamos que a rede discursiva dos interagentes tem a possibilidade de ser tecida todos os dias e a qualquer hora. Os arquivos disponíveis nos blogs permitem os depósitos de comentários sobre uma notícia referente ao ano passado, se for o caso. O fato é que em um dia podemos ver dois comentários, no outro 10, depois 100.

Mas, vale ressaltar que o passar do tempo está diretamente relacionado com a falta de interesse em postar comentários. Se uma das intenções de um participante é compartilhar pensamentos e idéias, ele não ganha muito postando algum comentário em uma área que virou, de certo modo, um arquivo “morto e esquecido”, pela maioria dos visitantes, interessada em fatos políticos atuais. Portanto, há uma maior postagem de comentários relativa a notícias atuais. Dessa forma, o estímulo para a construção de uma grande rede de interação liga-se a atualidade, ao momento presente dos fatos postados pelos jornalistas, entre outros fatores. Mas, outras perguntas podem surgir: Qual a

importância dessa seqüência de discussão, operada por meio das interações mútuas? Aonde ela nos leva?

Uma argumentação semelhante é feita por um visitante, na área de comentários do blog de Josias de Souza, na matéria “Há luminosidade na escuridão dos gastos do Senado”, do dia 27 de outubro de 2007. Isso, após uma postagem de Josias de Souza que fala sobre a exposição de contas do Senado aos brasileiros. O comentário do visitante é o seguinte:

Cláudio Nunes [Curitiba/PR]:

“Senhores, adianta muito ficarmos aqui demonstrando nossa indignação contra os desmandos do Senado, porque alguma repercussão deve estar havendo. Alguns políticos devem prestar atenção nessas manifestações. Mas a maioria dos políticos, e por extensão os ministros do supremo e desembargadores, já o externaram publicamente, em frases e atitudes, não devem satisfação à opinião pública. Temos que ser práticos. Vamos transformar nosso sistema político em Unicameral, sem Senado, Distrital, Parlamentarista. Vamos forçar uma atitude nesta direção, democraticamente de preferência, pelo voto. Vamos votar nulo para Senador”.

O visitante demonstra que a troca comunicativa é válida, pela repercussão e pela possibilidade de se fazer propostas nesse ambiente, como ele mesmo fez dizendo: “Vamos votar nulo para Senador”. Mas, ele também pede um pouco de praticidade: “temos que ser práticos”. Isso nos lembra algumas reflexões de Primo (2007:132) que também pode nos ajudar a responder tais perguntas, feitas acima. O autor nos lembra que muitas interações mútuas “podem ser acusadas de não levarem a lugar algum, de serem um falatório sem pé, nem cabeça, ou mesmo uma seqüência sem fim de ofensas e palavrões”. Ele ainda diz que “fica claro que não se pode querer louvar gratuitamente as interações mútuas por poderem mediar a livre expressão de idéias, quaisquer que sejam elas”. Sendo assim, ele deixa claro que a sua intenção não é julgar as interações mútuas como boas e democráticas *a priori*. Assim como essa não é a nossa intenção.

Mas, por enquanto, aspectos como um processo de negociação, com cooperação e conflito, encontrados durante o período de análise dos três blogs, não podem ser ignorados, pois, como lembra Primo (2007:133):

A mesma tecnologia que media o encontro de desconhecidos que se apaixonam através das linhas digitais, também media interações

preconceituosas, ofensivas, desonestas, etc. Não se quer tampouco glorificar a troca negociada de idéias, como se ela fosse em si redentora. De forma alguma. Entretanto, entende-se que a construção do conhecimento e a luta por uma sociedade mais justa só pode ocorrer através do debate. Nem um, nem outro se dá pela doação ou pela imposição.

Sendo assim, quando entramos na área de comentários dos blogs, pode-se encontrar uma rede discursiva que nos dá a sensação de que estamos em uma “mesa redonda” em que várias pessoas discutem e se chamam pelos nomes ou apelidos (assinados nas postagens), estabelecem relacionamentos amigáveis, dóceis, mas também problemáticos. São vários aspectos, provenientes dessa sala, que merecem ser citados para que possamos chegar a conclusão de uma comunicação democrática ou não. Mas, em primeiro lugar, já que nossa percepção do que acontece nesse ambiente de “construção coletiva do debate político” é feita a partir de textos e discursos, vale lembrar algumas idéias que podem ser usadas na análise desses aspectos. Segundo Lozano e Marin (2002:105),

Compete à análise da enunciação tudo aquilo que indica no texto a atitude do sujeito em relação ao enunciado: o texto apresenta-se sempre como ‘marcado’ ou não ‘não-marcado’ subjetivamente, isto é, referido a um sujeito que manifesta expressar suas opiniões, pontos de vista, fazer referência a uma experiência ou a acontecimentos que dizem respeito a si próprio, ou, então, como fatos e conhecimentos ‘objetivos’, alheios a quem os enuncia. Essas duas posições de base, que se matizam depois nos mais variados modos, são marcadas textualmente de diversas formas. Por exemplo, por meio de:

-Indicadores de pessoa, espaço e tempo.

-Modalidades da enunciação, que definem, em primeiro lugar, a atitude de certeza, dúvida, possibilidade, ordem ao interlocutor (...).

-‘Indicadores de atitude’(...).

Dessa forma, Lozano e Marin (2002) nos fornecem base para enxergarmos os indicadores ou “dêiticos”³³ que aparecem na rede discursiva dos blogs. Durante as interações mútuas dos participantes, tais indicadores mostram-se necessários para dar um “clima” à discussão, situar os visitantes em um momento e espaço específico, além de demonstrar as subjetividades dessas pessoas. A observação de palavras como “aqui” (dêitico de espaço), “agora” (indicador do tempo dos participantes da interação), “eu”

³³ Para Jakobson (1957), apud Lozano (2002: 107), “os shifters, dêiticos, ou comutadores, são símbolos – índices (na terminologia de Peirce) que se diferenciam dos demais elementos do código lingüístico pela característica de que remetem obrigatoriamente ‘à mensagem’ e implicam uma referência ao processo da enunciação”.

ou “você” (dêiticos de pessoa), na rede discursiva dos blogs, também serve para, de certo modo, aproximar os interagentes ou ainda estimular a continuidade do diálogo.

Na conversação, esses “artifícios” são sempre importantes, já que os participantes desse ambiente estão geograficamente distantes e, na maioria, não se conhecem pessoalmente.

A matéria do blog do Noblat, intitulada “Aécio e Mares Guia costumam aprovação da CPMF” exemplifica o uso de dêiticos em comentários. Segundo o que foi postado por Noblat, Walfrido dos Mares Guia, ministro das Relações Institucionais, reuniu-se em segredo, conforme orientação de Lula, com o governador Aécio Neves (PSDB) para proposição de um acordo relativo ao CPMF. O governador disse que o PSDB concorda em aprovar a prorrogação da CPMF até 2011. Mas, para isso, ele queria algumas coisas em troca. Em seguida, a tal matéria, do dia 23 de outubro de 2007, gerou o seguinte comentário:

Nome: Marcelo Passos - 23/10/2007 - 19:07

“Hehehe, tem muita gente tentando acertar o Aécio. Ou se assustaram com o resultado da pesquisa CNT/Sensus, como disseram **aí para baixo**, ou temem a interlocução que ele tem com setores que sempre foram petistas de carteirinha. E todos se voltam contra a capacidade de aglutinação do governador mineiro, que tem trânsito e admiração em todos os partidos. **Hoje mesmo** no Globo, o Ilimar Franco e o Ancelmo Gois registram o prestígio do Aécio com vários partidos na cerimônia de entrega de medalhas na cidade mineira de Santos Dumont. Daí vem essas baboseiras de que ele está sendo manipulado pelo Lula, etc. Será mesmo? Essa energia toda que é gasta **aqui** seria muito melhor empregada na defesa de uma reforma tributária ampla, mais eficiência na máquina pública, melhor distribuição de recursos e eficiência no gasto público. É disso que o Brasil precisa.”.

Observa-se que no comentário do participante (Marcelo) ele tenta “demarcar o terreno” de seu discurso, com o uso do “aí para baixo” e do “aqui”, por exemplo. Com isso, nota-se que o que ele diz está ligado ao que já foi dito antes por outras pessoas no blog. Lozano e Marin (2002:111) dizem que

a referência constante e necessária à situação de discurso une o par /eu-você/ à série de ‘indicadores’ ou dêiticos (os shifters de Jakobson): os advérbios /aqui/ e /agora/ que se referem a /eu/, pois delimitam a situação espacial e temporal co-extensiva e contemporânea à presente situação do discurso que contém /eu/.

Vale dizer que essa citação de Lozano e Marin (2002) pode se aplicar também ao uso do “hoje mesmo” do tal participante. A maioria dos interagentes realiza essas indicações durante seus discursos nos blogs. Inicialmente pode parecer irrelevante citar tal aspecto, já que as pessoas, nos mais diversos lugares fora do ciberespaço, utilizam cotidianamente nas suas conversas essas referências. Mas, a utilização desses recursos nos blogs ganha uma valiosa importância, pois, como já dito, estamos diante de um espaço onde as pessoas estão distantes umas das outras e não se conhecem.

Ainda nota-se que o interagente (Marcelo) faz propostas políticas a seus colegas de debate, quando fala sobre uma “defesa de uma reforma tributária ampla, mais eficiência na máquina pública, melhor distribuição de recursos e eficiência no gasto público”. Neste enunciado verifica-se a possibilidade dessa proposta ter sido debatida ou explorada pelos outros. Mas, nesse caso, isso não aconteceu.

Depois dessa postagem do participante, segue-se mais um comentário e em seguida visualiza-se o seguinte quadro de comentários (devemos lembrar que tal quadro é apenas um recorte do encadeamento dos vários discursos que devem ser lidos de baixo para cima, de acordo com o horário das postagens):

<p>Apelido: Delicada1 - 23/10/2007 - 18:55</p> <p>“Blanchard</p> <p>Pois eles chegam lá, vide Amazônia e outras barbaridades.</p> <p>Mesmo que não cobrem impostos, pagaremos com a vida de nossos filhos e netos”.</p>
<p>Apelido: Delicada1 - 23/10/2007 - 18:53</p> <p>“João Paulo,</p> <p>Qualquer governador que se meta agora vai fazer com a CPMF vire permanente. Se aprovada essa partilha, essa coisa nunca mais deixará de sair de nossos bolsos.</p> <p>Discordo totalmente de você, tanto Aécio quanto Serra estão erradíssimos. Sem contar que traição se paga com traição. Se passar, tomara que eles fiquem a ver navios.</p> <p>Além disso, o fato de a CPMF ter sido criada no governo FHC não quer dizer nada. Hoje a economia é outra, e o país NUNCA arrecadou tanto.</p> <p>Não é isso, petistas? Nunca antes neste país? Pois então, esta é a hora perfeita para acabar de vez com esse imposto”.</p>
<p>Apelido: Blanchard - 23/10/2007 - 18:22</p> <p>“Se essa lógica pegar...é o fim do bolso do povão....além da cpmf o governo pode ainda criar o imposto sobre respiração...desse ninguém escaparia...respirou, paga!!”.</p>
<p>6 comentários entre “Blanchard” e “João Paulo Medrado Tamm Brandão”.</p>

Nome: João Paulo Medrado Tamm Brandão - 23/10/2007 - 17:43

“-Lilyanne- - 23/10/2007 - 17:17

- 1) Quem patrocina o marcos valério é o PT e vice versa.
 - 2) quem critica Lula por governar privilegiando prefeituras petistas na liberação de verbas não pode criticar Aécio por governar fazendo exatamente o oposto: Em Minas nenhuma prefeitura é preterida na liberação de verbas e parcerias com o estado por ser de oposição ao governador e nenhuma prefeitura aliada ao governador recebe privilégios.
- Na verdade, Aécio está dando uma aula de administração pública. (...)

Nesse encadeamento de postagem nota-se que as intenções dos participantes são trocar informações e responder diretamente os seus colegas, citando os seus nomes (ou apelidos) para isso. “Delicada 1” fala inicialmente para “João Paulo” e depois para “Blanchard”; “João Paulo”, depois da postagem de 25 comentários de outros participantes, responde a “Lilyanne” que havia feito, às 16:43h, o seguinte comentário: “É, partido sem vergonha mesmo esse PSDB, mas, ao que parece, pautando o governo lula. Quicoisa”. Dessa forma, verifica-se que o campo dos comentários, que se dilata com cada introdução de enunciado, pode funcionar quase que como um Chat ou salas de bate-papo³⁴. “Quase”, porque em um blog podemos falar com pessoas e recebermos respostas, sem estarmos on-line no mesmo momento.

Nos blogs analisados, a resposta de um participante é, por vezes, tão direcionada a alguém que ela pode ser visualizada depois de diversos comentários não relacionados diretamente a tal resposta. Nesse sentido, o processo de negociação (com cooperação e conflito) apresenta-se, de certo modo, restrito a apenas duas pessoas que já formaram, com o passar das postagens, o “clima” da discussão que lhes “pertence”. Na verdade, tal discussão pertence formalmente a todos que fazem parte dessa rica área de trocas argumentativas, tanto que tal debate tem a possibilidade de ser interrompido por um terceiro, a qualquer momento. Mas, conforme observado, os dois participantes informalmente dialogam como “donos” dessa troca argumentativa e isso é respeitado pelos outros, até porque esses têm a possibilidade de se aprofundarem em outras trocas.

³⁴ Segundo o “Glossário Internet” (<http://glossario.oesteonline.net/termo.asp?tid=38>): Chat, de modo simples, quer dizer conversa. Numa rede informática, designa qualquer sistema que permita a comunicação em tempo real entre dois ou mais utilizadores através de mensagens escritas no teclado (o que é escrito por um dos participantes aparece simultaneamente no ecrã do(s) outro(s)). A implementação mais conhecida deste sistema na Internet é o IRC, um dos programas gratuitos mais utilizado na Internet.

No dia 27 de outubro de 2007, no blog de Josias de Souza, por exemplo, o jornalista postou uma matéria (chamada: “Há luminosidade na escuridão dos gastos do Senado”), já citada antes aqui nesta pesquisa, que apresenta uma área de comentários que exemplifica uma discussão longa entre dois participantes:

[Carlos Neves] [Maceió - Alagoas]

“Caro Josias. Sua frase: "Em público, nenhum senador ousa dizer que é contra a exposição das contas." Não è bem assim, pois eu vi o senador Artur Virgilio sendo barrado junto de uma porta por um jornalista que o inquiriu como era essa "história" sobre ocultação dos gastos. Então aí, o senador de programa Artur Virgilio avisou que se Lula não mostra as contas deles, eles senadores, também não tinham nada que mostrar as contas. Era bom que o Josias visse esse dialogo. Como conhece gente da televisão, não deve ser-lhe difícil conseguir essa gravação. Ora se o Josias fala no inciso 33º do artigo 5º da Constituição, esse Artur Virgilio só podia estar numa de anta!”.

27/10/2007 19:52.

11 comentários

[Júnior] [São Paulo, SP, Brasil]

“Ao Carlos Neves: Mas você não dá o canal, a hora, o programa... Estranho. Texto sem pé nem cabeça?”.

27/10/2007 21:44.

9 comentários

[Carlos Neves] [Maceió - Alagoas]

“[Júnior][São Paulo, SP, Brasil] 21:44 Se acha estranho, que poderei fazer? Foi num dos noticiários da noite, no dia que Artur Virgilio e cupulas do PSDB almoçaram com Mantega e Mercadante. Agora, saber a hora, minuto e segundo, o canal: Record, REDETV, BAND e GLOBO, esperando que Josias coloque este post, não acha que è pedir demasiado? Você sabe o que Marcelo Resende disse no noticiário da noite, no dia 24 deste mês, às 21 horas, 38 minutos e 17 segundos? Estranho! Muito estranho mesmo!”.

28/10/2007 00:47

7 comentários

[Carlos Neves] [Maceió - Alagoas]

“[[Júnior][São Paulo, SP, Brasil] 21:44 Mas continuando com o seu despropositado comentário que até nem foi assim tão "despropositado" se atendermos ao que VLADÍMIR VÔLKOFF dizia inúmeras vezes: "...a desinformação nem sempre é obra de um desinformador a soldo de um serviço especializado. Para desinformar, é desaconselhado mentir 100%, mas é preciso misturar habilmente o verdadeiro com o falso." A razão é esta: a única verdade para os comunistas ,é que a verdade não existe, e a única justiça é a vontade do Partido, que pode

mudar a toda hora. Não è necessário tentar sequer a florar para comigo uma das recomendações de Gramsci: não tomem quartéis, tomem redações de jornal. Neste caso específico, o blog democrático de Josias de Souza. Sabe, ainda você não era nascido, já eu comia bolcheviques com o café da manhã, enquanto vocês comiam criancinhas! È essa linha diferencial que nos separa. Defendo o individualismo como valor social, e vocês o coletivismo amoral.

28/10/2007 09:56.

7 comentários

[Júnior] [São Paulo, SP, Brasil]

“Ao Carlos Neves, Maceió, Alagoas: 28/10/2007, 9hs, 56mins Blogueiro, é o seguinte: Eu leio e comento neste blog com frequência com o intuito de aprimorar meus conhecimentos e PRINCIPALMENTE ENXERGAR A OPINIÃO DO PRÓXIMO, mesmo que o próximo não esteja tão próximo assim. Sinto pena de quem vive da mentira para sobreviver e que não tem humildade suficiente para perceber seus próprios erros. Quem se distancia da verdade tem poucas chances de ser feliz na vida, Carlos. É uma pena que a sua filosofia de vida seja de um sistema falido e que mostrou ao mundo a que veio. Só um inculto, um ser que não sabe viver em sociedade pode ser contra a liberdade de expressão, a verdade, a honestidade e a transparência. Tudo isso só possível porque no Brasil tem uma hipotética e uma remota possibilidade de democracia. Já no seu modelo político, com certeza você não teria espaço para colocar suas brilhantes idéias. Bom Domingo!!! Obs: Cuba é proibido blog. Lá liberdade de expressão é crime. Ok?”.

28/10/2007 15:19.

3 comentários

[Carlos Neves] [Maceió - Alagoas]

“[Júnior] [São Paulo, SP, Brasil] Franca e honestamente sem ser meu intuito insultá-lo, não entendi o seu comentário das 15:19. Não ser de esquerda è não saber viver em sociedade? È isso? Não ser de esquerda è ter uma filosofia de vida seja de um sistema falido e que mostrou ao mundo a que veio? È isso? Não ser de esquerda è próprio de um inculto, um ser que não sabe viver em sociedade pode ser contra a liberdade de expressão, a verdade, a honestidade e a transparência? È isso? Não ser de esquerda è ter pena de quem vive da mentira para sobreviver e que não tem humildade suficiente para perceber seus próprios erros? È isso? Então Sr. Júnior de São Paulo, pode ter a certeza que não serei jamais de esquerda e nunca fui. Se as "direitas" me proporcionam todos esses defeitos que aponta, não vou mudar de ideologia porque gosto de ser de "direita". Sou de direita. Isso para si è crime? Então sou criminoso. E não confunda o individualismo com o saber viver em sociedade. Instrua-se”.

28/10/2007 19:22.

Nota-se inicialmente que “Carlos Neves” se refere ao dono do blog, o jornalista Josias de Souza, discordando, “de modo educado”, usando um “não é bem assim” para uma frase emitida pelo jornalista. Em seguida, o visitante sustenta a sua colocação através de uma imagem que viu na televisão. Depois de 11 comentários, aparece “Júnior” se referindo ao “Carlos Neves”, dizendo que este não cita o canal, o programa e diz que o texto de “Carlos Neves” supostamente está “sem pé nem cabeça”. Passam-se 9 comentários e no dia seguinte inicia-se a discussão, pois Carlos Neves responde Júnior. Em seguida, depois de 7 comentários, Carlos Neves volta a postar para Júnior, sem esperar a resposta da postagem anterior. Nota-se que, com isso, o primeiro não se envolve no conteúdo dos 7 comentários postados pelos outros participantes, pois aparentemente a sua intenção é continuar a desenvolver a confrontação discursiva com Júnior. Dessa forma, Carlos tenta instigar Júnior a responder.

O último reaparece, depois de mais 7 comentários, mas agora com um conteúdo que remete a uma finalização do debate. Para isso, ele diz de forma sutil para o seu “colega” blogueiro que este deveria “enxergar a opinião do próximo”, além disso Júnior finaliza seu texto com um “bom domingo”, entre outras frases. Passados 3 comentários, Carlos Neves volta a falar com Júnior. Mesmo que o primeiro faça um texto cheio de interrogações, o segundo não postou mais comentários para o seu “colega”.

Há de se considerar que tal discussão se passa entre pessoas que não se conhecem e que podem postar sem dar os seus nomes verdadeiros (anonimato). Isso, da mesma forma que pode estimular a continuidade de uma discussão, pode instigar o fim desta, sem que um tenha que fornecer maiores explicações para o outro. Pois, no ambiente analisado, assim como em todo o ciberespaço, verifica-se que pode acontecer a diminuição do medo de perder um amigo, companheiro ou um simples contato. Ressalvando que tais laços são puramente virtuais. Ribeiro, apud Lemos e Palacios (2001: 146), por exemplo, analisa tal situação da seguinte forma:

(...) Na análise das características que se apresentam nas interações sociais estabelecidas dentro deste ambiente convival, é o exercício, por parte do usuário, de um controle mais efetivo de variáveis que influenciam diretamente o estabelecimento, a manutenção e o grau de aprofundamento dos relacionamentos. Através da possibilidade de modificar a seu bel - prazer e com grande facilidade uma série de atributos (p.ex., idade, sexo, nome, etc.) e de condutas comportamentais adotadas (p.ex., ser agressivo, ser sedutor, etc.), o usuário adquire o poder de delimitar não só com quem realmente ele deseja se relacionar, mas também até quando quer se relacionar, determinando o momento mais adequado para o início, para a

continuação ou para o desfecho de eventuais relações construídas virtualmente.

Mas, além de discussões que se fecham entre duas pessoas, como demonstrado, ou até mais de duas, os blogs apresentam postagens que demonstram apenas a complementação de idéias e os reforços dos argumentos anteriores. Na matéria do Blog do Noblat do dia 24 de outubro de 2007, por exemplo, intitulada “Às favas a lei eleitoral e a responsabilidade fiscal”, observa-se o seguinte:

<p>Nome: maria helena rubinato rodrigues de souza - 24/10/2007 - 20:30</p> <p>“Dá a impressão que o PT ficou na janela esse tempo todo, olhando a malta passar e agora diz, esfregando as mãos: "Oba! Agora é a nossa vez" e age com ímpetos 13 vezes maior. Parece infestação de gafanhotos.</p> <p>Mas a 'oposição' continua compondo com a base governista”.</p>
<p>Nome: Antonio Fouto Dias - 24/10/2007 - 20:14</p> <p>“Esse PT não tem medidas para se manter no poder e perpetuar neste País a Lei de Gerson, em detrimento aos interesses nacionais”.</p>
<p>Apelido: O_Fiscal - 24/10/2007 - 20:14</p> <p>“A cada dia que passa nós vimos o tamanho do estelionato eleitoral que é o Lula e o PT. Quanta demagogia, quanta hipocrisia e quanta mentira durante todos esses anos!”</p>
<p>Nome: José Carlos de Aguiar Bezerra - 24/10/2007 - 20:11</p> <p>“É o Luiz Inácio Lula "Chaves", colocando as unhas de fora, e que se ferre as leis. Sim!!”</p>
<p>Apelido: zécatimba - 24/10/2007 - 20:08</p> <p>“Percebe-se o destino que esse incompetente e corrupto governo quer dar a CPMF. Se antes com controle, vimos o grau de corrupção a que chegou, imaginemos sem controle, e em ano eleitoral. O desmonte do estado é uma das medidas para o tal "projeto de pudê", ou terceiro mandato prospere. Esses só conseguem enganar bolsistas e fanáticos!”</p>
<p>Nome: Ricardo Amaral - 24/10/2007 - 20:03</p> <p>“Oposição: já para o STF para derrubar essa ilegalidade”.</p>

Os participantes também podem complementar, dividir preocupações e concordar diretamente com as idéias dos jornalistas, os chamando pelos nomes ou até dando apelidos para esses. No blog de Reinaldo Azevedo, por exemplo, várias pessoas se referem a ele através de variações como “Tio Rei”, “Rei”, “Rey”, “Reinaldão”, demonstrando uma afinidade que, na maioria das vezes, não existe. Mas, também há de

se considerar as postagens que não são tão “amigáveis” com os jornalistas e que não concordam com os conteúdos destes. No dia 24 de outubro de 2007, na matéria do blog de Reinaldo Azevedo (“O PSDB está prestes a dar um pé no traseiro do seu eleitorado. E vai pagar por isso”), um participante diz:

Luiz gustavo disse...

“Oh, surpresa!! Oh, inesperado destino!! Oh, pássaros de bico grande traidores das minhas vãs esperanças!! Ah, Reinaldo, fala sério, compadre!!! HÁ QUANTO TEMPO EU VENHO ESCREVENDO AQUI NO TEU BLOG QUE ESTE PSDB É UM PARTIDINHO DE BOSTA, ESCADA DO PT, INDIGNO DE QUALQUER CONFIANÇA, IRMÃO GÊMEO DO PETISMO NO ÚTERO DO MONSTRO PUCUSP? Há quanto tempo, Reinaldinho? E você nem bola, deletando os meus comentários, que aliás, nem não são originais meus, mas expressos antes por gente do quilate de um Olavo de Carvalho e o pessoal do MSM. TODOS OS INSTRUMENTOS DE QUE SE VALE O PT, HOJE, PARA NOS INFERNIZAR A VIDA FORAM DADOS E PLANTADOS PELO TUCANISMO, QUANDO DO GOVERNO DO NOJENTO PRESUNÇOSO FERNANDUSCHA HENRICOVITCH KEREMSKI.

Agora você fica aí com esses pruridos de abadessa em baile de carnaval. Ah, Reinaldo, fala sério!!! Eu de minha parte estou dando risada. Bem feito pra você!!!”.

10:02 AM

Deve-se perceber que no comentário acima o participante também fala da mediação do jornalista que tem o “poder” de deletar ou não os comentários dos interagentes dos blog. Neste caso, “Luiz gustavo”, disse que Reinaldo já escolheu a primeira opção. Mas, o interessante é que este comentário não foi deletado e pode ser visto pelos outros participantes, mesmo que o seu conteúdo não sirva para se aproximar das idéias do jornalista. O mesmo tipo de reclamação (quanto aos limites da mediação) é encontrado nos outros blogs também, como na matéria do blog de Josias de Souza, dia 26 de outubro de 2007, chamada “Governo estima custo PSDB entre R\$ 7bi e R\$ 8bi”:

Elmar de Oliveira] [Brasília - DF]

“Josias, talvez vc nem publique meu post como fez anteriormente, mas nessa aí, o povo continua top,top,top,”.

26/10/2007 10:49

Mesmo quando os participantes se referem desse modo direto aos jornalistas, verifica-se nos blogs analisados que dificilmente os mediadores respondem as provocações ou perguntas dos visitantes ou se envolvem nas discussões políticas traçadas por eles. Isso reafirma a observação de Aldé, Escobar e Chagas (2007) que analisaram blogs de política, ao longo dos anos de 2005 e 2006. Os autores dizem: “a atitude mais constante do jornalista é de não tomar parte nos debates e polêmicas suscitados em seu blog, geralmente lançadas e alimentadas pelos internautas.” (p.34).

Na análise de vários aspectos da sociabilidade dos blogs em questão, ainda vale considerar que alguns visitantes, com o intuito de exercerem uma aproximação discursiva com outros ou tornarem seus enunciados mais “humanizados”, recheiam o seu texto com experiências de vida. A matéria “VEJA 7 - Caso Renan: sordidez até o último suspiro”, por exemplo, do blog de Reinaldo Azevedo, dia 27 de outubro, apresentou o seguinte comentário:

Anônimo disse...

“Na década de 70, eu dava alguns "pega" no baseado, tomava perventin, cheirava lança-perfume. Confesso tbm, que colava na faculdade, namorava mulheres casadas, e prometia juras eternas pra solteiras. Na década de 70, furtava nos dados e no baralho, e fazia cavalo-de-pau com carros que não eram meus.

Quando leio esses ressuscitadores de defuntos, me dá repugnância. É o supra-sumo da mais baixa atitude que um "homem" pode tomar. Não tenho adjetivos pra classificar, um ignóbil ser vivente desses.

E tudo isso considerando que seja verdade. Imagina então, se for mentira.

xamo a atenção: Gostava(e gosto) de dançar. Nos anos 70 não tinha RAP e nem "manos" e "correria". E tampouco, um VÍRUS chamado RENAN”.

5:55 PM

Outro exemplo desse tipo é um comentário postado no Blog de Josias de Souza, a partir da matéria “Lula discute com Tião e Chinaglia verbas da Saúde”, do dia 25 de outubro. O visitante diz:

Dr. João Francisco Lobo Ribeiro] [http://loborides.blog.uol.com.br] [Rio de Janeiro, RJ, Brasil]

“Meu caro Josias: Sou médico desde 1969 e já fui preso pela Ditadura Militar, antes de entrar na Faculdade, quando fazia Vestibular e não tinha nenhuma participação política, era até

anticomunista como Escoteiro Sempre Alerta e Chefe(Escoteiro) Nos anos estudantis,no mundo inteiro houve revolta,culminando em Maio de 1968,mesmo ano em que desisti de participação e viajei aos EUA em viagem paga pela família Kennedy,fazendo parte hoje da AUI- Associação Universitária Internacional,em decorrência dessa viagem.Antevi o que se vê hoje no Brasil: a impossibilidade de se Fazer uma Revolução Comunista e estabelecer uma Ditadura do Proletariado. Então,para que dar murro em ponta de faca?Dediquei-me sómente à profissão e especialidade -Psiquiatria. O Apagão e o Caos na Saúde, está muito claro foi projetado e programado.É o desejo dos "esquerdistas" infantis,assim como na Educação.Com essas gangues na liderança,não existe nenhuma saída,a não ser piorar. E viva êles,viva o rabo do tatu. Conseguiram!”.

21:39h.

4 – CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, quando relembramos o conceito de democracia que, na verdade, nunca será uma idéia fechada ou esgotada, a intenção era nos ater na noção de uma democracia ligada a participação referente, sobretudo, aos assuntos políticos e as causas públicas. Verificamos que os meios de comunicação de massa inicialmente foram assimilados como um dos suportes para que os cidadãos fossem ouvidos pelos seus representantes do sistema democrático. Com o tempo, percebemos que isso mudou, já que a esperança de se fazer ouvir por meio desses meios sofreu certo “desencanto”. A lógica, na verdade, é outra: todos não têm igualmente acesso a palavra, além de que muitos não possuem conhecimento para dizê-la ou compreendê-la.

O indivíduo afastado do palco das decisões é “consumidor” ou “receptor”. Isso não quer dizer que ele deixa de debater, mas nos diz que sua voz soa fraca. Além do fato de que o aparato burguês que oferece todos os dias grandes espetáculos, com notícias sensacionalistas, por exemplo, transforma ou desloca o foco do debate. Dessa forma, um assunto exposto na esfera pública não é obrigatoriamente de interesse público. A chegada de novas tecnologias, relacionadas à Internet e aos espaços de convivência que ela cria, chega, então, para reavivar a discussão da possibilidade de se reconstruir uma estreita aliança com a democracia. Devemos entender que paralelamente a essa nova possibilidade ainda ocorrem - e com muito poder de influência - as “antigas” formas de comunicação, vistas aqui através dos veículos de comunicação de massa.

O ciberespaço apresenta-se como um lugar de comunidades virtuais que a partir de “interações mútuas” e debates sobre os mais diversos assuntos demonstram um novo tipo de sociabilidade. Entre os diversos ambientes de encontro, existem os blogs que reúnem pessoas a partir da afinidade de interesse. Os blogs de política, apresentados no capítulo dois, agrupam aqueles interessados em debater a agenda política brasileira, no nosso caso. Mas, de que modo acontece a “construção coletiva do debate político” nestes espaços dinâmicos, de ações interdependentes e contextualizadas, representados pelos blogs políticos? Estaríamos diante de um ambiente transformador, conservador ou ambivalente, por propiciar a formulação da “democracia” e da “dominação”, ao mesmo tempo? Essas foram as perguntas que nortearam o nosso trabalho para que

recurrêssemos a uma análise que nos desse base para a ligarmos de algum modo com a almejada comunicação democrática. Só que nossos questionamentos se ampliaram, já que nossa observação partiu de blogs de política pertencentes a jornalistas. Isso porque esses são os blogs de política mais visitados no Brasil. Sendo assim, como acontece tal construção nesses ambientes específicos? Qual o resultado de nossa busca?

Antes de responder essas perguntas vale lembrar que concebemos, antes de nossa análise, algumas hipóteses. A primeira é que diante de um novo meio de comunicação e “interação”, representado pelos blogs políticos, as pessoas podem estar participando de um ambiente de “inteligência coletiva”, demonstrado por Lévy (1999), transformador e revolucionário, próximo dos ideais de “liberdade, igualdade e fraternidade” e, assim, podem estabelecer uma nova espécie de opinião, ligada à comunicação mais democrática. A segunda possibilidade é que ainda que em um novo ambiente de “interação mútua”, a construção do debate nos blogs políticos nada mais representa do que a reprodução de tradicionais formas de se interagir e opinar. Dessa forma, o que predomina são discursos individualistas, apaixonados e partidários que não se aproximam de um processo de “inteligência coletiva”. A última é que ao mesmo tempo em que evidenciamos discursos individualistas e apaixonados, a característica transformadora e de práticas democráticas dos blogs políticos, não pode ser descartada ou menosprezada, já que nela existe um potencial que, conjugado a outros fatores, pode ser efetivado. Nosso trabalho partiu, portanto, dessas hipóteses.

Se no decorrer de nossa análise, especificamente a partir do capítulo três, enxergamos os blogs desses jornalistas como tipos de comunidades virtuais (com as suas regras de convívio estipuladas por esses agentes externos), em primeiro lugar, vale lembrar que só o fato de participar ativamente de um desses blogs representa o reforço de um dos aspectos das tradicionais formas de se obter informação. Isso porque os jornalistas que cumprem as funções de organizadores autorizados da informação online, possuem sua credibilidade originada fora da web. Os usuários muitas vezes procuram sites de instituições “confiáveis”, como os da própria imprensa, por já conhecê-las e avaliá-las a partir de parâmetros estabelecidos. Essa constatação, de certo modo, quebra com teses vinculadas, por exemplo, a discursos que questionam a necessidade da existência da categoria jornalística perante o avanço das novas tecnologias, do ciberespaço e a tudo que este congrega e tem capacidade para reunir.

Ainda há de se considerar que o debate gerado na área de comentários dos blogs está mais voltado para a construção de opiniões complementares do que para a

formação de idéias, propostas e decisões de cunho político, parecidas com a que encontramos em centros políticos institucionais. Isso é comprovado nas atitudes de coleguismo para com os “colegas” ou com os próprios jornalistas, nas exposições das experiências de vida que visam uma aproximação. Mas, também nas discussões fechadas entre dois participantes ou acusações de um para com o mediador, pois esses exemplos não evidenciam a intenção de formar uma decisão política “saudável” para o sistema, por exemplo, e sim de obter um tipo de reconhecimento individual advindo de uma habilidade retórica.

Dessa forma, os leitores estão preocupados em opinar, isto é, emitir, muito mais do que em deliberar. O que nos permite compreender, por exemplo, o fato de muitos tenderem à polarização político – ideológica que incentiva a estereotipagem dos leitores em grupos. Nos blogs analisados não é raro que os participantes concentrem suas atenções na bipartição Petismo/Tucanismo, por exemplo, ao invés de discutir o conteúdo de propostas diferentes. Há então a ênfase de posicionamentos e discursos partidários apaixonados nesses ambientes.

Mas, vamos avançar em nossas constatações. Uma ressalva, com uma comparação, é importante de se fazer: verifica-se que os papéis dos jornalistas nos blogs analisados, combinam as funções de pauteiro e moderador, mas não se igualam às posições privilegiadas do emissor visto nos meios de comunicação de massa. Ressaltar essa questão é de fundamental importância, já que é a partir dela que podemos compreender o funcionamento do debate dos participantes em torno da “autoridade jornalística” aparentemente objetiva. Dessa forma, podemos dizer que o decorrer do debate político ocorre, de certo modo, livre, sem interferência.

Não podemos desprezar o fato de que nos blogs não existe mais a posição de mero receptor da informação, pois os participantes podem agora responder, argumentar, trocar conhecimento político no mesmo ambiente que lhe forneceu algumas informações. Nossos olhos devem enxergar essa transformação para não sermos radicalmente “pessimistas”, na busca de uma comunicação democrática. Compreendemos, portanto, que a verdadeira questão não é ser contra ou a favor da “novidade” e sim reconhecer algumas mudanças que, sem dúvida, podem contribuir para mudar a nossa vida social.

Mesmo que da forma que foi exposto anteriormente, o debate não deixa de ocorrer e entende-se que a construção do conhecimento, a luta por uma sociedade mais justa e a própria democracia só pode ocorrer através do debate. Um debate que vem por

meio da sociabilidade. Saberíamos responder se esse debate ocorreria de modo diferente, caso seja feito através de outro meio, já que tantos fatos que nos apareceram, como confrontos e disputas, pareciam ser unicamente ligados às características dos seres humanos? Essa foi uma outra questão que nos apareceu no decorrer de nossa análise.

Mas, neste trabalho concluímos que simplesmente estamos diante de um meio de comunicação, de fato, diferente dos tradicionais. Já que agora a participação e a cidadania, palavras tão ligadas à democracia *podem* acontecer. O que visualizamos, então, foi um “potencial de comunicação democrática” nos blogs. Isso porque para falar em democracia muito ainda precisa ser feito. Por quê? É preciso enxergar também o aspecto “macro” da questão. Podemos falar em comunicação democrática quando, por exemplo, grande parte da população ainda está fora do processo de debate? Ou quando, mesmo dentro, não possui o conhecimento necessário para dialogar ou compreender o que acontece em sua volta? Achamos que não. Mesmo tido como demasiadamente “otimista”, Lévy (1999:186) também nos apresenta trechos realistas:

O efeito espontâneo da expansão do ciberespaço é aumentar as capacidades de controle estratégico dos centros de poder tradicionais sobre as redes tecnológicas, econômicas e humanas cada vez mais vastas e dispersas. Ainda assim, uma política voluntarista da parte dos poderes públicos, de coletividades locais, de associações de cidadãos e de grupos de empresários pode colocar o ciberespaço a serviço do desenvolvimento de regiões desfavorecidas explorando ao máximo seu potencial de inteligência coletiva: valorização das competências locais, organização das complementaridades entre recursos e projetos, troca de saberes e de experiências, redes de ajuda mútua, maior participação da população nas decisões políticas, abertura planetária para diversas formas de especialidades e de parcerias, etc. Enfatizo mais uma vez que esse uso do ciberespaço não deriva automaticamente da presença de equipamentos materiais, mas que exige igualmente uma profunda reforma das mentalidades, dos modos de organização e dos hábitos políticos.

Portanto, foi bom acordar para o fato de que para falar de democracia muita coisa ainda é preciso ser feita. Reformas no quadro político brasileiro e nas instituições educacionais podem representar o primeiro passo. De certo modo, sairíamos do âmbito daquilo que nos propomos a fazer nesta pesquisa se nos aprofundássemos nesta questão aqui, através, por exemplo, da listagem de diversas propostas reformistas, mesmo que este exercício seja estimulante (guardá-lo-ei, então, para um trabalho futuro). Mas, é certo que novos ambientes, como os blogs, representam a chegada de potencialidades incríveis, ligadas a uma almejada forma democrática de comunicação. Para ativá-las

devemos lembrar, antes de qualquer idéia reformista, que os homens se fazem na luta, no trabalho e na palavra. Esta, não é privilégio de alguns, mas direito de todos.

Dessa forma, vale reforçar que ao enxergar um “potencial de comunicação democrática” nos blogs, concluimos que nosso trabalho se aproxima da última hipótese apresentada: a que fala da existência de discursos individualistas e apaixonados, mas também de uma característica transformadora e de práticas democráticas dos blogs políticos que não pode ser descartada, já que nela existe um potencial que, conjugado a outros fatores, pode ser efetivado.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Alessandra. CHAGAS, Viktor. ESCOBAR, Juliana. A febre dos blogs de política. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre: n°33, p.29-40, 2007.

Blog de Josias de Souza. [23 a 29 de outubro]. (<http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/>).

Blog de Reinaldo Azevedo. [23 a 29 de outubro]. (<http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/>).

Blog de Ricardo Noblat. [23 a 29 de outubro]. (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>).

Blogger. [07 de outubro]. (<http://blogger.globo.com/br/about.jsp>).

Blogs: uma visão geral do veículo de comunicação mais democrático da Internet. [20 de novembro]. (<http://www.tnow.com.br/problogger/blogs-uma-visao-geral-do-veiculo-de-comunicacao-mais-democratico-da-internet/>).

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Constituição 1988*. 25 ed. Brasília: CEDI, 2005.

CARVALHO, Rosa Meire. Diários íntimos na era digital: diário público, mundos privados. In: LEMOS, A. e PALACIOS, M (Orgs). *Janelas do Ciberespaço: comunicação e cultura*. Porto Alegre: Sulinas, 2001.

59% dos brasileiros não sabem o que é democracia. [06 de outubro de 2007.]. (<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI344163-EI306,00.html>).

Democracia. [04 de novembro.]. (http://www.renascebrasil.com.br/f_democracia2.htm).

Diários virtuais se popularizam na internet. [15 de setembro de 2007.]. (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u12364.shtml>).

GOMES, Mayra Rodrigues. *Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*. São Paulo: Hacker/EDUSP, 2003.

INAGAKI, Alexandre. *25 Momentos da Blogsfera*. [02 de outubro de 2007.]. (<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>).

LEMOS, André. Condição Pós - Moderna e Cibercultura. In: LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2 ed. 2002. p.61-97.

LOZANO, J. MARIN, C. Sujeito, espaço e tempo no discurso. In: LOZANO, J. MARIN, C. *Análise do Discurso: por uma semiótica da interação social*. São Paulo: Littera Mundi, 2002. p. 99 – 127.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1994. Online: disponível na internet via (<http://www1.portoweb.com.br/pierrelevy/aemergen.html>).

MARSHALL, Leandro. O jornalismo pós – moderno. In: MARSHALL, Leandro. *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus, 2003. p. 23- 61.

Número de blogs no mundo é de quase 1 bilhão, diz Technorati. [04 de outubro de 2007]. (<http://www.htmlstaff.org/ver.php?id=10999>).

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. Fora do Armário: a cibersocialidade em uma lista de discussão GLS. In: LEMOS. A. & PALACIOS, M (Orgs). *Janelas do Ciberespaço: comunicação e cultura*. Porto Alegre: Sulinas, 2001. p.80-104.

O que é a Democracia. [04 de novembro de 2007.]. (<http://www.embaixadaamericana.org.br/democracia/what.htm>).

PARTHASARATHI, Vibody et al. Introdução geral: As múltiplas formas de abordar o tema da comunicação e suas tramas. In: SOUZA, Marcio Vieira (org.). et al. *A comunicação na aldeia global*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.17-32.

PENA, Felipe. *Teoria do jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2006.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIMO, Alex. Recuero, Raquel da Cunha. *Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia*. PUC/RS: 25 ago.2003. Online: disponível na internet via (http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf).

SILVEIRINHA, Maria João. *Novos Media, Velhas Questões*. UBI/LABCOM: 2007. Online: disponível na internet via (www.labcom.ubi.pt/agoranet).

ANEXO 1

O Blog do Noblat lidera com folga o ranking de blogs brasileiros da área de política. A lista foi preparada com base nas estatísticas do site norte-americano Technorati, considerado a principal referência internacional para pesquisa e rastreamento da blogosfera. O Technorati permite fazer uma contagem precisa do número de links dos quais um blog foi alvo durante período determinado.

Para a elaboração deste ranking exclusivo, foram computados os resultados referentes ao segundo semestre de 2006. Assim, ao deixar seu endereço no portal Estadão.com.br no começo deste mês, o Blog do Noblat era alvo de 1.744 links, apontados para ele por outros blogs nos 180 dias precedentes. A seguir, o ranking de 29 blogs na área de política segundo o número de links dos quais foram alvo (entre parênteses), nos 180 dias precedentes, contabilizados pelo site Technorati e coletados nos dias 3 e 4 de janeiro.

Todos os 29 blogs do ranking são do eixo Rio, São Paulo, Brasília, com exceção do Blog do jornalista gaúcho Políbio Braga.

RANKING	NOME	LINKS	PORTAL DE ENTRADA	CIDADE	ESTADO
1º	Ricardo Noblat	1.744	Globo	Brasília	DF
2º	Josias de Souza	915	Folha de São Paulo	São Paulo	SP
3º	Fernando Rodrigues	418	UOL	Brasília	DF
4º	Reinaldo Azevedo	336	Veja	São Paulo	SP
5º	Alon Feuerwerker	326	Correio Brasiliense	Brasília	DF
6º	E-agora	308	E-agora	São Paulo	SP
7º	José Dirceu	209	IG	São Paulo	SP
8º	Mino Carta	176	Carta Capital	São Paulo	SP
9º	Guilherme Fiúza	175	lbest	Rio de Janeiro	RJ
10º	Roberto Jefferson	140	-	Rio de Janeiro	RJ
11º	Luis Nassif	97	UOL	São Paulo	SP
12º	Jorge Bastos Moreno	93	Globo	Rio de Janeiro	SP
13º	Franklin Martins	92	-	Brasília	DF
14º	Paulo Moreira Leite	87	Estadão	São Paulo	SP
15º	Emir Sader	62	Agência Carta Maior	São Paulo	SP
16º	Luiz Weis	62	Observatório de Imprensa	São Paulo	SP
17º	Políbio Braga	54	-	Porto Alegre	RS
18º	Minuto Político	51	Minuto Político	São Paulo	SP
19º	Fernando Gabeira	39	-	Rio de Janeiro	RJ
20º	Thomaz Magalhães	32	Blog-se	Rio de Janeiro	RJ
21º	Murilo de Aragão	31	-	Brasília	DF
22º	Tereza Cruvinel	26	O Globo	Rio de Janeiro	RJ
23º	Cristiana Lôbo	25	Globo.com	Rio de Janeiro	RJ
24º	TucanUSP	12	USP	São Paulo	SP
25º	Etevaldo Dias	10	-	Brasília	DF

26º	Tão Gomes Pinto	9	-	Brasília	DF
27º	Pitacos Políticos	8	Pitacos Políticos	São Paulo	SP
28º	Parlatório	6	Globo.com	Rio de Janeiro	RJ
29º	Entrelinhas	5	Globo.com	Brasília	DF

O Technorati baseia sua metodologia num dos fundamentos do sucesso da internet. É a navegação por links, aquilo que permite ao internauta ir pulando de um lugar para outro com o simples clique do mouse. Quanto mais links externos um blog tiver, mais sobe na escala do Technorati. De acordo com a explicação deles, o estabelecimento de links entre os blogs representa um “voto de atenção” de um autor para outro. A soma crescente e espontânea dos links acaba por conferir mais “autoridade” na blogosfera, contribuindo para ampliar o público e a repercussão do trabalho de cada blogueiro.

Hoje, o rastreamento do Technorati atinge 63,2 milhões de blogs no mundo todo, segundo cálculos da empresa. Nada menos que 175 mil blogs são criados a cada dia. As atualizações dos blogueiros ultrapassam a casa de 1,6 milhão de posts por dia, o equivalente a 18 atualizações por segundo. De acordo com o fundador e presidente da empresa, David L. Sifry, o tamanho da blogosfera dobra a cada 230 dias (ou praticamente oito meses). A avaliação está em “Estado da Blogosfera”, de 6 de novembro de 2006, relatório que Sifry publica a cada três meses. Permanentemente, como resultado de sua formidável indexação, o Technorati exibe um ranking com os 100 blogs de maior popularidade em todo o planeta.

No caso brasileiro, o ranking na área de política foi montado nos últimos dias com base numa lista de nomes de blogs mais conhecidos ou disponíveis nos portais de maior audiência. Não estão incluídos neste levantamento sites ou páginas da internet que não têm característica evidente de blog, embora tratem de política, como Cláudio Humberto, Luiz Carlos Bresser-Pereira, Congresso em Foco, Carta Maior, Conversa Afiada (Paulo Henrique Amorim) ou o podcast de Diogo Mainardi.

Ao se fazer a coleta dos números de cada um dos 29 blogs neste levantamento, para efeitos de documentação imprimiu-se uma cópia correspondente aos dados deles, já que o quadro muda automaticamente com o acréscimo ou o cancelamento de links. Há blogs com mais de um endereço URL – optou-se por lançar no ranking o mais relevante. A variação que se verifica não altera a posição, como nos casos de Ricardo Noblat e Reinaldo Azevedo. A ferramenta do Technorati é simples e pode ser encontrada no endereço <http://www.technorati.com>.

() Flamínio Fantini é jornalista, ex-editor executivo das revistas Veja e Istoé, em São Paulo, e ex-editor do Jornal do Brasil, no Rio. A elaboração deste ranking faz parte de um levantamento mais amplo que ele vem fazendo sobre as novas tendências da internet no Brasil, em particular a chamada Web 2.0, que permite maior interatividade com o público e colaboração por parte dos usuários, como é o caso típico dos blogs, do You Tube e do Orkut.*

ANEXO 2

Blog do Noblat

Data das postagens	Número de postagens	Postagens selecionadas
23/10/07	38	“Partido biruta, esse PSDB”; “Deputados do PSDB se rebelam (em termos, é claro...)”; “Aécio e Mares Guia costumam aprovação da CPMF”.
24/10/07	48	“Às favas a lei eleitoral e a da responsabilidade fiscal”; “Adiada a votação do relatório da CPI do Apagão Aéreo”; “Contra tudo e todos!”.
25/10/07	37	“Desoneramos uma CPMF, diz Lula”; “Renan não voltará mais a presidir o Senado”; “Juiz terá que se explicar no Senado”.
26/10/07	33	“Está na berlinda o mandato de três senadores infiéis”; “Acaba no Senado o sigilo do uso da verba indenizatória”; “Sem legenda” (caricatura de Lula com um estilingue).
27/10/07	27	“Lula rejeita a idéia do terceiro mandato”; “Fábrica de marginais”; “Baixaria na reta final”.
28/10/07	27	“Como vai Dilma”; “O oportunismo aborteiro de Sérgio Cabral”; “Nova enquete” (projeto na Câmara sobre tráfico).
29/10/07	40	“O guri de Jobim”; “Lula sem terceiro mandato”; “Coisas de uma democracia”.

ANEXO 3

Blog do Josias de Souza

Data das postagens	Número de postagens	Postagens selecionadas
23/10/07	9	“PSDB estabelece 6 condições para aprovar a CPMF”; “Caso Azeredo desce ao arquivo;Renan vai ao freezer”; “Renan opera o milagre de unir parte do PT ao DEM”.
24/10/07	9	“Cobra engolindo cobra!”; “Lula diz que não vai desperdiçar aceno do PSDB”; “As manchetes desta quarta”.
25/10/07	7	“Negociação tucano-governista chega a 1º Impasse”; “CPMF arrasta para o senado os donos do Pró-tunga”; “Lula discute com Tião e Chinaglia verbas da saúde”.
26/10/07	9	“Governo estima custo PSDB entre R\$ 7bi e R\$ 8bi”; “Decisão do TSE livra a cara de senadores Infiéis”; “As manchetes desta sexta”.
27/10/07	9	“Lula repete que é contra a idéia de um 3º mandato”; “CEF comprou irregularmente produtos cisco sob FHC”; “Tropa de Renan usa vídeo contra Jefferson Peres”.
28/10/07	4	“ Gaspari: O oportunismo aborteiro de Sérgio Cabral”; “As manchetes deste domingo”; “PSDB fixa prazo para o fim da negociação da CPMF”.
29/10/07	8	“Chamado de ‘lacaio’, Sarney volta a atacar Chávez”; “Renan sempre quis me dar uma filha, diz Verônica”; “Falta dinheiro à pasta da Saúde, mas sobram planos”.

ANEXO 4

Blog de Reinaldo Azevedo

Data das postagens	Número de postagens	Postagens selecionadas
23/10/07	19	“O PSDB é a Geni do PT”; “Homenagem ao porco fedorento e os textos asquerosos da Agência Senado”; “O caso Azeredo”.
24/10/07	22	“O PSDB está prestes a dar um peno traseiro do seu eleitorado. E vai pagar por isso”; “Serra e Aécio negociam CPMF com o Planalto”; “O diabo que o carregue, comandante!”.
25/10/07	18	“PSDB: um Engov antes, outro depois”; “Um tucano pediu um pé no traseiro. Pois não!”; “Não existe cirurgião plástico pra lhes mudar a alma”.
26/10/07	25	“Outra ‘modesta proposta’: controlar a natalidade e investir no canto lírico”; “Redescobrimo o Brasil com Cabral”; “De novo Sérgio Cabral e um editorial da Folha”.
27/10/07	13	“O terceiro mandato de Lula e os líderes sem liderança do PSDB”; “VEJA 7 - Caso Renan: sordidez até o último suspiro”; “VEJA 5 – O homem que falava zuanazzês”.
28/10/07	6	“Greenhalgh agora tem uma teoria conspiratória”; “Lula, pelo visto, é anta de muita gente”; “Em questão, a credibilidade da Igreja Católica de São Paulo”.
29/10/07	18	“Esse papo de terceiro mandato...”; “Mais uma idéia para Sérgio Cabral e o mapimimo”; “CCD – O Comando de Caça aos Direitistas”.

ANEXO 5

PERFIL DO NOBLAT

Sem entender direito o significado da cena, vi uma tropa do Exército cercar o Palácio do Campo das Princesas, no Recife, para depor e prender o governador Miguel Arraes na tarde do dia 31 de março de 1964. Eu tinha apenas 15 anos de idade e estudava no Colégio Salesiano.

Quatro anos depois, vi 300 soldados da Força Pública de São Paulo prenderem pouco menos de mil jovens reunidos em um sítio de Ibiúna durante congresso da proscrita União Nacional dos Estudantes. Eu estava entre eles na condição de aluno do curso de jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco.

Como repórter da revista “Manchete”, vi o líder comunista Gregório Bezerra ser libertado no Recife no dia 6 de setembro de 1969 para integrar o contingente de 15 presos políticos trocados pelo embaixador norte-americano seqüestrado no Rio de Janeiro. Naquele mesmo dia fui preso. O embaixador foi solto no dia seguinte.

Vi ser preso em 1981 o líder metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva. Ele foi mantido em uma das salas do DOPS paulista onde 13 anos antes eu fora interrogado e fichado como subversivo. Escrevi sobre a prisão de Lula como editor assistente da revista “Veja”. E um ano mais tarde, cobri seu julgamento na Auditoria Militar.

Ainda estava na “Veja” quando o último general-presidente da ditadura de 64, João Figueiredo, acovardou-se diante do terrorismo de direita que tentava minar o processo de abertura política do país. Mas foi como chefe de Redação do “Jornal do Brasil” em Brasília que o vi abandonar o Palácio do Planalto pelas portas dos fundos.

Assustei-me ao saber na noite de 14 de março de 1985 que o presidente eleito Tancredo Neves baixara ao hospital a doze horas de tomar posse. Dali a pouco mais de um mês, veei seu corpo no mezanino do Palácio do Planalto.

No final de fevereiro de 1986, vi o entusiasmo das pessoas convocadas pelo presidente José Sarney para assegurar o sucesso do Plano Cruzado. Elas lacram supermercados e deram voz de prisão a gerentes. Estava no Rio um ano depois no dia em que Sarney foi apedrejado porque o plano fracassara.

Assisti ao espetáculo do crescimento de Fernando Collor nos corações e mentes dos brasileiros. Publiquei artigos no “Jornal do Brasil” chamando-o de farsante. Não vi o governo dele agonizar e morrer porque trabalhava em Angola. Fora demitido do jornal cinco dias depois da eleição de Collor.

Em 1994, vi uma preciosa fonte de informações dos jornalistas ser eleito presidente da República e deixar de ser fonte. Meus oito anos como Diretor de Redação do “Correio Braziliense” coincidiram com os oito anos de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Da Bahia, como Diretor de Redação do jornal “A Tarde”, acompanhei a estréia na função de presidente da República do metalúrgico que um dia vira preso no DOPS. Voltei a Brasília 11 meses depois interessado em acompanhar de perto a experiência de um governo de esquerda governar pela direita.

E eu que pensava que já vira tudo!

ANEXO 6

PERFIL DE JOSIAS DE SOUZA

Josias de Souza, 44, é jornalista desde 1984. Trabalha na Folha de S.Paulo há 20 anos. Nesse período, ocupou diferentes funções --de repórter a Secretário de Redação do jornal. Hoje, é colunista da Folha. Publicou em 1994 o livro "A História Real" (Editora Ática), em co-autoria com Gilberto Dimenstein. O trabalho revela os bastidores da primeira eleição de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República. Em 2001, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo (Regional Sudeste) com a série de reportagens batizada de "Os Papéis Secretos do Exército".

E-mail: josias@uol.com.br